



Projeto Político-Pedagógico do Instituto de Línguas da Universidade Federal de São Carlos

Maio de 2020

Equipe

Prof. Dirceu Cleber Conde

Diretor

Profa. Sandra Regina Buttros Gatollin de Paula

Frente de Atuação: Formação em Línguas

Prof. Luiz André Neves de Brito

Frente de Atuação: Tradução, Interpretação e Revisão

Área Atuante: Português

Profa. Camila Höfling

Frente de Atuação: Exames de Proficiência

Prof. Antón Castro Míguez

Frente de Atuação: Rede Colaborativa

Área atuante: Espanhol

Profa. Rita de Cassia Barbirato Thomaz de Moraes

Área Atuante: Inglês

Prof. João Paulo Silva

Área Atuante: LIBRAS

Prof. Nelson Viana

Área Atuante: Português para Estrangeiros

Profa. Aline Fraiha Paiva

Professora Visitante - Área P.L.E. - Português como Língua Estrangeira

Profa. Amanda Post da Silveira

Professora Visitante - Área Inglês

Profa. Lívia Fernanda de Paula Grotto

Professora Visitante - Área Espanhol

Matheus Granato

Representante dos Estudantes em Pré-Serviço

Giovana Milozo

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística - UFSCar

Antonio Carlos Pepino

Administrador

Camila Moreira de Vasconcelos

Estagiária

Sumário

1. Apresentação	6
2. O IL e o PPP	6
2.1. O IL e sua Missão	7
2.2. Breve histórico	7
2.3. Estrutura física e equipamentos	10
2.4. Estrutura Organizacional	11
2.4.1. Comitê Gestor	12
2.4.2. Direção	12
2.4.3. Frentes de Atuação	12
2.4.3.1 Formação em Línguas	13
2.4.3.2. Tradução, Interpretação LIBRAS, Revisão e Editoração	13
2.4.3.3. Exames de Proficiência	14
2.4.3.4. Rede Colaborativa	15
2.4.4. Áreas Atuantes	15
2.5. O IL e a Política Linguística	17
2.6. O papel do IL na internacionalização	18
3. Concepções de língua, ensino e aprendizagem	19
4. Público	22
5. Perfil dos Colaboradores	23
6. Estrutura curricular dos cursos sequenciais	24
7. Recursos didáticos	27
7.1. Livro Didático	27
7.1.1. Livro Didático para os Cursos Sequenciais	28
7.2. Plataformas Educacionais	29
7.2.1. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)	30
8. Avaliação	30

8.1. Avaliação: diagnóstico e tomada de decisão	31
8.2. Avaliação de produto e avaliação de processo	31
8.3. Autoavaliação	32
8.4. Abordagem de ensinar e avaliar	33
9. Rede colaborativa: características gerais	34
9.1. Tandem	34
9.2. Atividades culturais e de acolhimento	35
9.3. Oficinas de língua e cultura	35
10. Autoavaliação institucional	36
11. Referências	36
ANEXO I - RELATÓRIO DE OFERTA	Erro! Indicador não definido.
ANEXO II - REGIMENTO INTERNO EM TRAMITAÇÃO	41
ANEXO III - EMENTAS DOS CURSOS SEQUENCIAIS	64

1. Apresentação

O Instituto de Línguas (IL) é uma unidade multidisciplinar vinculada à Reitoria da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), criada pela Resolução ConsUni n. 836, de 04 de março de 2016 (processo 23112.000607/2016-01), que congrega ensino, pesquisa e extensão. Sua missão é desenvolver, acompanhar e avaliar as políticas linguísticas implementadas pela UFSCar, reconhecendo demandas de formação e planejando ações para a disseminação do conhecimento de línguas e culturas.

Este Projeto Político-Pedagógico, doravante PPP, tem por objetivo estabelecer as diretrizes pedagógicas do IL de modo a constituir sua identidade educacional no cenário da UFSCar. Para tanto, serão apresentadas uma visão geral de sua política pedagógica, concepções sobre ensino-aprendizagem de línguas, avaliação, material didático, estrutura curricular, formação de professores em pré-serviço, entre outros.

É mister alertar leitoras e leitores de que se trata de um texto constituído por uma equipe grande, de modo democrático e, portanto, há estilos variados de redação. Contudo, essa diversidade não altera o sentido original das ideias e das propostas deste PPP.

2. O IL e o PPP

O PPP do IL almeja refletir sobre determinados valores e diretrizes assumidos coletivamente como norteadores do pensar e do agir de todos os envolvidos nas atividades propostas pelo IL. Ressalta-se que ele não foi elaborado como um projeto que responde a uma demanda institucional (Veiga, 2013), mas trata-se de um documento orientador que deve ser constantemente avaliado e aperfeiçoado.

Foram registrados de forma intencionalmente explícita os compromissos assumidos para além dos planos de ensino, referências bibliográficas ou outros temas estritamente pedagógicos. A equipe do IL entende que a essência dos valores e compromissos coletivamente assumidos neste projeto direciona as ações pedagógicas futuras, aprimora o *modus operandi* atual e cria novas perspectivas.

Antes de discorrer sobre os vários aspectos que envolvem o PPP do IL, um movimento precisa ser feito em oposição à reificação das instituições: todas se fazem por mãos humanas! Nesse sentido, o IL existe porque há um grupo de indivíduos que cooperam através do diálogo democrático para cumprir objetivos de interesse coletivo. Assim, o IL, antes de ser um instituto dentro da organização da UFSCar, é um conceito gerador de várias

ações que culminam em diversas práticas e, portanto, os conceitos basilares têm efeitos diretos no dia a dia da instituição.

2.1. O IL e sua Missão

O IL é uma unidade multidisciplinar vinculada à Reitoria que congrega ensino, pesquisa e extensão. Foi criada pela Resolução ConsUni n. 836, de 04 de março de 2016. Sua missão é desenvolver, acompanhar e avaliar as políticas linguísticas implementadas pela UFSCar, reconhecendo demandas de formação e planejando ações para a disseminação do conhecimento de línguas e culturas.

Dentre as várias atividades que o IL oferece, estão cursos de diversas línguas, serviços de tradução, interpretação e revisão de textos, oficinas de cultura e temáticas, bem como o acolhimento de estrangeiros em mobilidade acadêmica.

Para a oferta dessas atividades, conta-se com a participação de estudantes das áreas de linguagem da UFSCar que têm, no IL, um espaço de formação complementar, articulando discussões teóricas à prática profissional, orientados e acompanhados nesse exercício por professores especialistas na área e por colegas com diferentes experiências.

O IL constitui-se, adicionalmente, como um espaço potencial de pesquisa, observação ou extração de dados, colaborando com o desenvolvimento de projetos em qualquer nível (de ICs a doutorados).

2.2. Breve histórico

A Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) foi instituída pelo Decreto n.º 62.758 de 23 de maio de 1968, sendo a primeira universidade federal de São Paulo (considerando que a Unifesp foi oficialmente instituída em 1994), e ainda hoje é a única localizada no interior do estado. Em março de 1970, ela recebeu seus primeiros 96 alunos para os cursos de Licenciatura em Ciências (hoje substituído pela Licenciatura em Ciências Biológicas) e de Engenharia de Materiais, curso pioneiro na América Latina.

O curso de Ciências contava com as disciplinas de “Redação Científica” e “Inglês”. O que já aponta para a presença de docentes que se dedicavam ao ensino de técnicas e práticas linguísticas julgadas relevantes para a formação naquele momento. Na medida em que novos cursos eram criados, novos docentes eram contratados para as necessidades curriculares voltadas para língua materna e língua estrangeira como disciplinas que complementavam o perfil do egresso, por vezes tidas como disciplinas “instrumentais”. Antes de 1989, os professores das áreas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa eram lotados no então Departamento de Teoria da Educação (DTE) que também congregava áreas de conhecimento como Educação, Filosofia, Ciências Sociais, Psicologia. Tais áreas se multiplicaram e formaram os diversos departamentos que hoje integram o CECH.

O aumento da demanda de disciplinas na áreas de linguagem (p. ex., Comunicação e Expressão, Inglês Instrumental etc) e as especificidades relativas à área levaram o Conselho Universitário, por meio da Resolução 31/89, de 16 de março de 1989 e a Reitoria, por meio da Portaria GR 443/89, de 06 de julho de 1989, a criarem o Departamento de Letras. Nesse período ainda não havia sido criado o curso de Letras com habilitações em Português/Inglês e Português/Espanhol com respectivas Literaturas. Apenas em 1995, esses cursos foram criados pela Resolução nº 244/95 do Conselho Universitário.

Na medida em que o quadro docente se enriquecia de profissionais diversificados, a oferta de atividades de extensão relacionadas à Linguística; Língua Portuguesa; Literatura Portuguesa; Língua Portuguesa como Língua Estrangeira; Língua Espanhola e suas Literaturas; e Língua Inglesa e suas Literaturas, também crescia (conforme [Relatório de Gestão](#), 2016). Nesse sentido, muitos docentes desenvolviam projetos, como por exemplo, “Inglês para crianças de escolas públicas” (Processo ProEx. n. 23112.001778/2002-72) que teve sua primeira edição em 2003; ou ainda “Curso Básico de Português para Estrangeiros - Módulo I.” (Processo ProEx 23112.000841/2000-56) em 2000. Ao longo de toda existência do DL, muitas foram as iniciativas que podem ser consultadas no Sistema ProExWeb (<https://proexweb.ufscar.br/>) ou em relatórios específicos como os da Secretaria Geral de Planejamento e Desenvolvimento Institucionais (SPDI - <http://www.spdi.ufscar.br/>).

Em abril de 2007, o Governo Federal lançou o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI - Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007). Essa iniciativa abriu a oportunidade para que o Departamento de Letras propusesse um novo curso: o Bacharelado em Linguística. Desta vez, tratava-se de um curso cujo perfil de formação se diferenciava das licenciaturas. Por meio da resolução ConsUní n. 591 de 19 de agosto de 2008, foi criado o novo curso. Com ele, o quadro docente começa a receber professores de áreas diversas dos estudos da linguagem e as possibilidades passam a ser mais uma vez ampliadas, incluindo docentes com experiência em empresas editoriais e editoras universitárias.

No nível da pós-graduação, em 2005, por meio da Resolução ConsUní nº 493, de 04 de março de 2005, foi criado o Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGL), e em 2010 o Programa passou a oferecer também o Doutorado. Em 2011 o ConsUní, por meio da resolução nº 688, de 25 de março de 2011, cria o Programa de Pós-Graduação em Estudos de Literatura (PPGLit) e, em 2018, o Doutorado também passa a ser oferecido por esse programa. A criação dessas unidades contribui para a solidificação de pesquisas e aprofunda os laços desta com o ensino e a extensão, proporcionando também que estudantes da pós-graduação possam participar de atividades que futuramente seriam afetas ao IL. Também devemos ressaltar que muitas demandas advindas dos programas de pós-graduação que solicitaram a colaboração do DL na aplicação de exames de admissão foram motivadoras para a criação do IL como ente organizador de alguns processos, especificamente, dos exames de proficiência.

Além dos programas criados, e suas conseqüentes demandas, foi criado o curso de Bacharelado em Tradução e Interpretação em LIBRAS/Língua Portuguesa (Resolução ConsUní nº 779, de 29 de agosto de 2014) com a participação na proposta pedagógica de

docentes do DL. No primeiro ano do curso, também houve a presença de docentes do DL ministrando disciplinas. No entanto, o curso ficou alocado no Departamento de Psicologia. Novamente, a vinda de profissionais especializados em LIBRAS enriqueceu o debate e proporcionou a presença da área atuante de LIBRAS no Instituto. Fica bastante claro que as condições acadêmicas da UFSCar, com profissionais diversificados e com espírito extensionista, é a força motivadora da criação de um Instituto capaz de congrega essas iniciativas ao mesmo tempo que o dinamiza e impulsiona a oferta de atividades de ensino, pesquisa e extensão, voltados às línguas e às culturas.

Vale ressaltar que a intenção de se ter uma unidade como o IL existia há muito tempo na UFSCar, tal anseio era manifestado reiteradamente pela comunidade desde a década de 1990. Em diversos momentos históricos da UFSCar, houve iniciativas para a criação da Unidade, mas por razões diversas (orçamentárias, organizacionais etc.), não conseguia levar a bom termo a proposta. Com a mudança conjuntural e o esforço do grupo que propôs as primeiras versões do projeto, as condições Institucionais passaram a ser outras e se mostraram favoráveis à empreitada.

Dentro desse contexto, é mister observar que as duas primeiras décadas do séc. XXI foram marcadas por algumas condições que contribuíram para o aumento da demanda pelo conhecimento de línguas no Ensino Superior. Dentre as condições que impulsionaram a demanda, destacam-se de modo particular: 1) os Programas de Ações Afirmativas (PAA); 2) os projetos de internacionalização do Ensino Superior; 3) a criação de novos programas de graduação e pós-graduação, e; 4) as exigências de publicação da produção científica de pesquisadores e grupos de pesquisa da universidade. Essas condições traziam demandas internas da UFSCar que poderiam então ser atendidas com o capital humano já instalado na Universidade.

Acreditando na pertinência de investir na produção e disseminação do conhecimento em línguas na UFSCar, o Conselho Universitário e a Reitoria da UFSCar Gestão 2012-2016 acolheram a proposta de criação da Unidade, cujos trabalhos tiveram início no mês de março de 2016, com a nomeação de sua Direção e a constituição de seu Comitê Gestor e seu Conselho *Pro Tempore*.

Com um projeto voltado para o atendimento das diversas e diferentes demandas internas, o IL começou a produzir impactos sobre a comunidade da UFSCar a partir de sua criação em 2016. Já nos primeiros meses de funcionamento da Unidade, a Direção do IL na época iniciou um trabalho de reconhecimento de demandas nos quatro *campi* da UFSCar para melhor compreender as necessidades e especificidades locais de estudantes, servidores técnico-administrativos e docentes. Para tanto, uma série de ações foram desenvolvidas para apresentar a proposta do IL e para colher informações estratégicas, tais como:

- Enquete online para estudantes do *campus* de São Carlos;
- Reuniões abertas nos *campi* de Araras, Sorocaba e Lagoa do Sino;
- Reuniões com setores administrativos, unidades acadêmicas e coletivos estudantis;
- Reuniões abertas nos *campi* de Araras, Sorocaba e Lagoa do Sino

Dessas reuniões e diálogos, várias ideias se consolidaram como, por exemplo, a frente de atuação “Rede Colaborativa”. O ano de 2016 marca o primeiro ano de vida da Unidade e nesse mesmo ano já houve oferta de cursos.

Em 2017, a Unidade fica sem a figura de um Diretor. No entanto, essa situação não impediu que as atividades fossem levadas a frente pelo Comitê Gestor do IL (CG/IL) que continuou dando andamento a diversas atividades, principalmente aos cursos sequenciais (Anexo I - Relatórios de Oferta). Em 2018, assume uma nova Direção e a maioria dos membros da equipe do CG/IL se manteve atuante no Instituto. Em novembro de 2018, essa equipe, juntamente com o Conselho *Pro Tempore*, apresentou uma nova versão do Regimento Interno (Anexo II) aprovado pelo Conselho e pelo CG/IL.

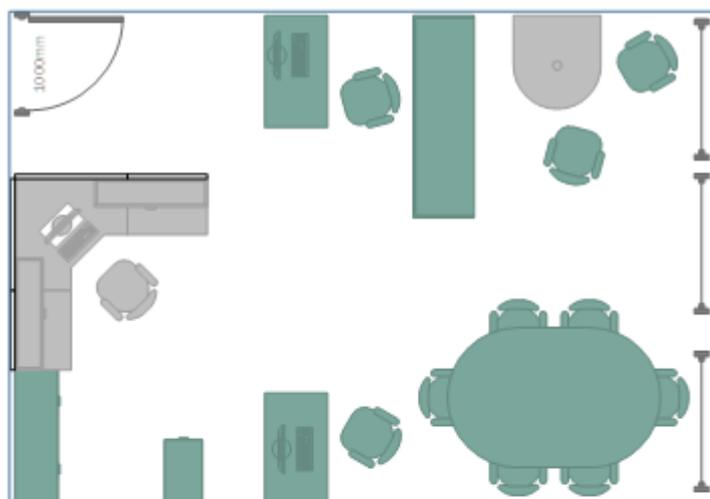
Em abril de 2019, o IL ganha um reforço muito importante no seu quadro docente. No final de 2018, são autorizadas 03 (três) vagas de professores visitantes divididas nas áreas atuantes de Espanhol, Inglês e PLE. E no final de 2019, em parceria com a Pró-Reitoria de Pós-Graduação (ProPG) mais 02 (duas) vagas de professor visitante são destinadas ao IL para atuação nos *campi* de Araras e Sorocaba. Contudo, essas vagas não foram preenchidas, até o momento da redação deste projeto, em virtude da pandemia de COVID-19.

Depreende-se deste breve histórico que, desde os anos de 1970, ou seja, do início das atividades da UFSCar, há uma presença marcante de profissionais da linguagem atuando na Universidade. Essa atuação, por vezes coadjuvante, foi crescendo ao ponto de tomar protagonismo à medida em que a Universidade ampliava seus cursos e o perfil dos professores, estudantes e técnicos-administrativos. Podemos dizer que o gérmen do IL já estava presente no ano de 1970 e que com a agregação de profissionais, aliada às condições institucionais favoráveis, o Instituto passou da ideia ao projeto e do projeto à execução. É importante também registrar que o histórico democrático e inclusivo do IL permitiu a participação ativa de diversos agentes institucionais, possibilitando que esse projeto fosse bastante ousado e amplo.

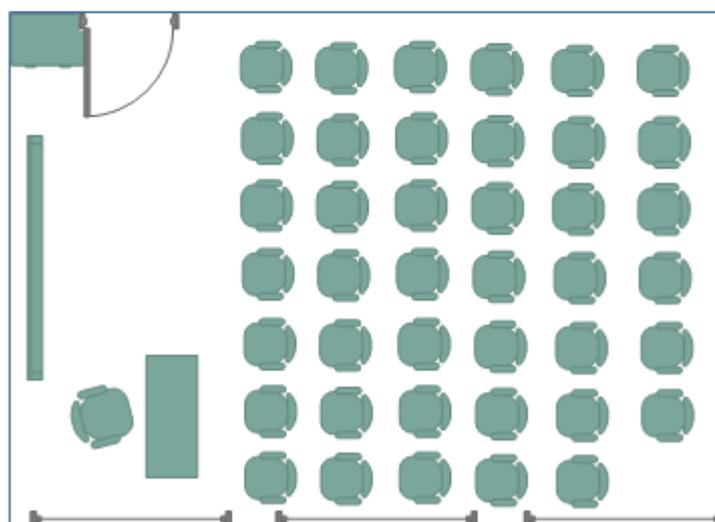
2.3. Estrutura física e equipamentos

A sede do IL está localizada no edifício de Aulas Teóricas 10 (AT 10) e conta com uma sala onde funciona a sua secretaria com 20 m². Para as atividades presenciais, conta com uma sala de aula dedicada e exclusiva de 65 m². Conta atualmente com equipamentos para apoio às aulas como: notebook, projetores multimídia e caixas acústicas.

Os demais espaços do AT 10, que contam com outras 12 salas de aula, são de uso compartilhado com a graduação, além de 02 Laboratórios de informática que podem ser reservados para atividades específicas.



SECRETARIA - 20 m²



SALA DE AULA - 65 m²

2.4. Estrutura Organizacional

Atualmente a Estrutura Organizacional do IL¹ se compõe de:

¹ Desde novembro de 2018, está em apreciação uma proposta regimental do IL que prevê uma estrutura organizacional diferenciada da atual descrição neste projeto em alguns aspectos, principalmente, com a composição de um Conselho pleno com representantes de unidades acadêmicas e administrativas. Essa proposta já foi aprovada na reunião do dia 21 de novembro de

- 2.4.1. Comitê Gestor
- 2.4.2. Direção
- 2.4.3. Frentes de atuação
- 2.4.4. Áreas de Atuação

2.4.1. Comitê Gestor

O Comitê Gestor é um órgão colegiado consultivo e deliberativo composto pelo Diretor, seu presidente, por representantes das frentes de atuação, das áreas de atuação e um representante dos estudantes em pré- formação de professores. O Comitê tem por principal atribuição desenvolver, acompanhar e avaliar as políticas linguísticas implementadas pela UFSCar. Cumpre também ao Comitê as decisões de caráter didático-pedagógicas assim como algumas decisões administrativas até que a proposta de Regimento seja aprovada pelos órgãos superiores da Universidade.

2.4.2. Direção

A Direção é órgão executivo das políticas linguísticas da UFSCar e das deliberações do Comitê Gestor em suas diversas matérias. A Direção também cumpre atividades gerenciais-administrativas, preside as reuniões do Comitê Gestor, elabora proposta orçamentária e presta contas das atividades realizadas de acordo com os regimentos regimentais e Institucionais. Para as atividades gerenciais-administrativas, o IL conta com secretaria específica e servidor(es) técnico(s)-administrativo(s).

A Direção, dentro do organograma da UFSCar, é um órgão de nível setorial de uma unidade multidisciplinar não-subordinada a centro e que responde diretamente ao nível superior, a Reitoria.

2.4.3. Frentes de Atuação

As quatro Frentes de Atuação se definem pelos eixos organizadores de atividades, a saber:

2.4.3.1 Formação em Línguas

É a frente responsável pela organização das atividades cujo foco são cursos sequenciais e demais atividades formativas em línguas, tais como planejamento de cursos e aulas, produção de materiais didáticos, elaboração, aplicação e correção de atividades avaliativas, dentre outros.

Por cursos sequenciais considera-se a oferta de cursos de línguas organizados em módulo ou fases sequenciais cuja ordem de cumprimento segue um fluxo de acordo com a proposta de curso de cada língua. Atualmente, são ofertados pelo IL cursos sequenciais de Espanhol, Inglês, LIBRAS e Português para Estrangeiros.

Trata-se da atividade com maior dedicação de esforços no IL dada a sua natureza complexa, seus objetivos e sua frequência regular. Nesse sentido, vale ressaltar que esta é a atividade com maior participação dos estudantes das áreas de linguagem². Os cursos sequenciais também demandam grande esforço de gestão (plano de oferta, matrícula, controle de frequência, aprovação, emissão de certificados etc.).

É importante considerar que os cursos sequenciais de língua são, em grande parte, ministrados por alunos das áreas da Linguagem. Esses professores-alunos em pré-serviço, que, no futuro próximo, perderão a segunda parte de seu binômio, tornando-se professores, têm, no IL, um importante espaço de experimentação. Com o apoio e a supervisão dos docentes da casa, podem colocar em prática os saberes teóricos da graduação, exercitando-se e confrontando-se, eles mesmos, com suas próprias concepções de aprendizagem, enquanto adquirem uma gama variada de instrumentos de ensino.

Cabe destacar que algumas das atividades de oficinas no âmbito da Rede Colaborativa (cf. item 9.3) complementam o princípio de formação de línguas, embora não estejam subordinadas às determinações institucionais relativas a esta Frente.

2.4.3.2. Tradução, Interpretação LIBRAS, Revisão e Editoração

O IL é responsável por oferecer o contato prévio com serviços que podem ser desenvolvidos por profissionais da área da linguagem, cumprindo a função pedagógica de oportunizar aos alunos experiência quanto às práticas de seu campo. Nesse sentido, selecionam-se estudantes que tenham interesse em participar de nossas equipes de tradução, revisão, editoração e interpretação LIBRAS. Cada uma delas promove, junto a

² Conforme a Resolução IL - 004/2019, estão previstas duas categorias de monitores para a participação de estudantes na Frente de Formação em Línguas:

- i) professor monitor: estudante em formação que, sob supervisão de docentes da UFSCar, ministra aulas de línguas nos cursos ofertados pelo IL;
- ii) monitor auxiliar: estudante em formação que, sob supervisão de docentes da UFSCar, auxilia na ministração de aulas de línguas nos cursos ofertados.

seus participantes, o aprendizado através da resolução de problemas e dúvidas inerentes a suas atividades, com orientação e supervisão dos professores do grupo gestor.

Todos os serviços realizados pelo IL são prestados mediante contratação, de acordo com uma tabela de valores e dependem da capacidade operacional da equipe. Eles devem, portanto, ser solicitados com antecedência.

Os profissionais que prestam os serviços de tradução Inglês-Português, Português-Inglês, Espanhol-Português, Português-Espanhol são os alunos em formação dos cursos da área da linguagem da UFSCar, sob a supervisão dos professores efetivos ou visitantes da Universidade.

a) Interpretação LIBRAS

Sempre sob supervisão do professor responsável pela área, os profissionais que interpretam LIBRAS são alunos em formação da graduação em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais / Língua Portuguesa (TILSP) da UFSCar ou técnicos com formação na área. Seus serviços são prestados para a comunidade externa e interna, cobrindo um amplo leque de possibilidades que vão de eventos públicos, congressos e palestras até o acompanhamento de pessoas com necessidade de intérprete em LIBRAS.

b) Revisão e / ou Editoração

Este serviço, oferecido pelo IL e realizado pelos alunos da área de linguagem da UFSCar com supervisão do professor responsável, revisa e/ou realiza a editoração nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, respondendo apenas a demandas da comunidade UFSCar. As revisões e o trabalho editorial visam a adequação de projetos originais à publicação final. É o caso, por exemplo, de *folders*, resumos, artigos, textos escritos e falados, teses que serão publicadas sob a forma de livro ou *e-book*, artigos científicos repaginados para revistas de grande difusão, normalização de sites ou conteúdos digitais, etc.

2.4.3.3. Exames de Proficiência

A frente de aplicação de exames de proficiência conta com a atuação de docentes da UFSCar que são pesquisadores especialistas em ensino-aprendizagem de línguas. Eles atuam como orientadores da frente, coordenadores de programas de extensão e orientadores de pesquisas. Participam também professores visitantes do IL (como colaboradores) e estudantes de graduação e pós-graduação como monitores.

Atendendo a demandas específicas de elaboração de exames de proficiência, seja de programas de pós-graduação, cursos de graduação ou mesmo pedidos individuais, tal

frente contribui para a formação de professores em pré-serviço e em serviço, a partir de leituras sobre avaliação em língua estrangeira e experimentação desses processos avaliativos diversos por meio das monitorias.

Assim, em seu processo de formação, os monitores aprendem como elaborar, aplicar e corrigir exames de proficiência em línguas (inglês, espanhol, português e LIBRAS) para programas de pós-graduação ou para outros fins; e avaliar criticamente as propostas e modelos de avaliação de proficiência, analisando-os sob perspectivas teóricas e operacionais, levantando questões cruciais como sigilo e plágio, por exemplo. As atividades envolvem não somente a aplicação das provas, mas também seleção de textos, elaboração de questões (abertas, semiabertas e fechadas), discussão das mesmas entre a equipe de aplicadores (docentes e monitores), aplicação, correção, lançamento/envio de notas, organização das provas aplicadas e encaminhamento de resultados e de documentos (provas, listas de presença, etc.) aos demandantes.

Finalmente, a frente também tem como objetivo contribuir com o desenvolvimento de políticas linguísticas junto aos programas de pós-graduação, por meio da realização, elaboração e aplicação desses exames de proficiência em línguas estrangeiras para tais programas.

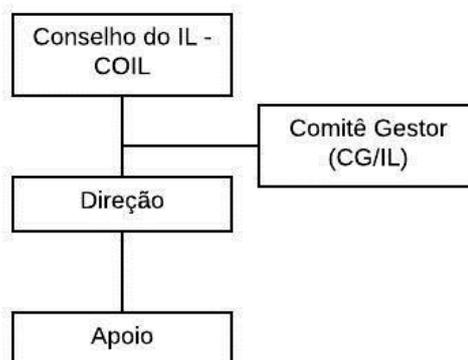
2.4.3.4. Rede Colaborativa

A Rede Colaborativa é um espaço dinâmico e multidisciplinar. Tem como objetivo oferecer os mais variados tipos de atividades, como oficinas e cursos de curta e média duração, relacionados às línguas e às culturas em geral, no sentido de promover o intercâmbio de conhecimentos e experiências assim como o estreitamento das relações entre a comunidade universitária, a comunidade externa, os estudantes e os pesquisadores estrangeiros em mobilidade. Desta forma, a rede colaborativa tem, igualmente, o papel de fomentar a construção de um espaço intercultural e interlinguístico que contribua para a internacionalização e a democratização do acesso a línguas e culturas no âmbito da universidade. O item 9 deste texto irá detalhar as atividades da Rede Colaborativa.

2.4.4. Áreas Atuantes

As Áreas Atuantes do IL operam de maneira transversal às quatro Frentes de Atuação (item 2.2.3). Estão organizadas de acordo com as línguas/linguagens abarcadas pelo Instituto e correspondem às especificidades de um conhecimento em relação às diferentes atividades oferecidas e organizadas pelas Frentes.

As Áreas Atuantes têm relação direta com os cursos de graduação e pós-graduação oferecidos pela UFSCar para a formação de professores e profissionais de linguagens das áreas envolvidas. São elas



- a) Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS);
- b) Língua espanhola;
- c) Língua inglesa;
- d) Língua portuguesa materna ou estrangeira;
- e) Literaturas (conforme nova proposta regimental).

Novas Áreas Atuantes podem ser integradas de acordo com as condições e o incremento de áreas na universidade.

Diagrama 1 - Organograma do IL

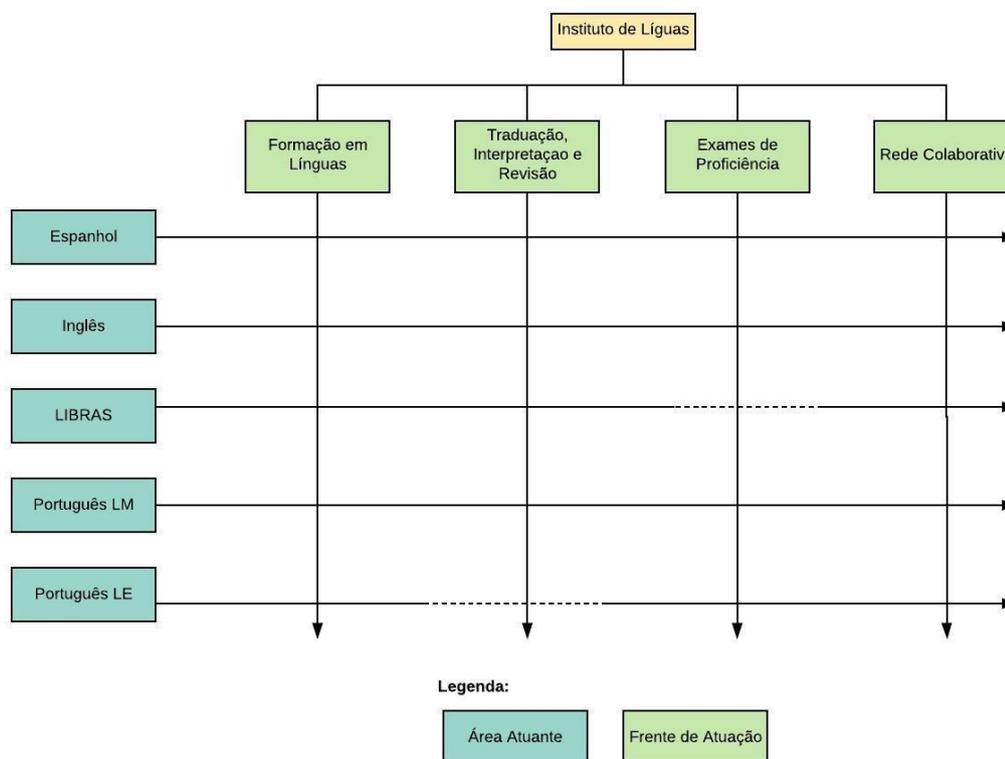


Diagrama 2 - Articulação entre frentes de atuação e áreas atuantes

2.5. O IL e a Política Linguística

Como mencionado na apresentação, cumpre ao IL desenvolver, acompanhar e avaliar as políticas linguísticas implementadas pela UFSCar, reconhecer demandas de formação e planejando ações para a disseminação do conhecimento de línguas e culturas e formando pessoas. Por isso foi aprovada a Política Linguística da UFSCar estabelecida pela Resolução ConSuni n. 971 de 14 de dezembro de 2018. Nesse documento, constam os seguintes princípios e diretrizes:

Art. 2º. São princípios da Política Linguística da UFSCar:

- I. a valorização do plurilinguismo;
- II. o respeito à diversidade linguística e cultural;
- III. a promoção de amplo acesso às línguas representadas em sua comunidade universitária;

IV. o respeito aos valores fundamentais explicitados na Declaração Universal dos Direitos Linguísticos da UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

Art. 3º. São diretrizes que norteiam a Política Linguística da UFSCar:

- I. universalização, entendida como o acesso total e irrestrito às línguas, garantidos seu ensino, valorização e respeito.
- II. internacionalização, entendida como ações que visam o atendimento de necessidades relacionadas com as mobilidades e intercâmbios acadêmicos e culturais.

Nessa perspectiva, as diferentes atividades ofertadas no âmbito do IL atuam no sentido de promover a universalização do acesso a línguas, para finalidades sociais, acadêmicas e culturais, bem como uma maior integração da UFSCar no cenário internacional, prezando sempre pela valorização e respeito ao plurilinguismo observado nos espaços interior e externo à universidade. Ressalta-se ainda a missão do IL de desenvolver, acompanhar e avaliar essas políticas linguísticas, reconhecendo demandas de formação e planejando ações para a disseminação do conhecimento de línguas e culturas e formando pessoas.

2.6. O papel do IL na internacionalização

A UFSCar conta com dois documentos oficiais sobre internacionalização: a) Projeto Institucional de Internacionalização³ e b) Plano Estratégico de Internacionalização (quadriênio 2019-2022)⁴. Em ambos os documentos o IL é considerado órgão estratégico para as políticas de internacionalização, o que abrange suas Frentes de Atuação.

Nesse sentido, os cursos sequenciais, ao proporcionar formação em línguas, visam à preparação de pessoal (estudantes, pesquisadores, docentes, técnico-administrativos) para experiências na língua, de modo que possam interagir satisfatoriamente com agentes internacionais, seja no âmbito da mobilidade acadêmica ou não. Inclui-se o Português para Estrangeiros como uma forma de preparar o estudante internacional não-falante de português para sua vivência na comunidade UFSCar e sua imersão na cultura brasileira.

³ Disponível em: <http://www.propg.ufscar.br/pt-br/media/arquivos/print/pii-portuguese.pdf>. Acesso em mai./2020.

⁴ Disponível em: <http://www.propg.ufscar.br/pt-br/media/arquivos/pei-2019-portuguese-homepage.pdf>. Acesso em mai./2020.

Para essas ações há a possibilidade de o IL receber profissionais visitantes estrangeiros em seu quadro de professores para que possam contribuir com as melhores práticas de internacionalização previstas no Plano Estratégico.

Na frente de Tradução, Interpretação LIBRAS, Revisão e Editoração, têm-se as línguas-alvo nos planos como importante estratégia para a intercomunicação na comunidade acadêmica internacional com o objetivo de troca de experiências científico-culturais. Traduções e revisões são principalmente utilizadas para publicação de pesquisas em revistas internacionais, bem como a tradução de sites e demais peças que atinjam a comunidade internacional.

Na frente de Exames de Proficiência, o IL tem relevante destaque ao aplicar avaliações, principalmente para o ingresso de estudantes nos programas de pós-graduação da UFSCar, bem como na aplicação do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (CELPE-Bras).⁵ Ademais, sob demanda, o IL pode atestar nível em situações especiais, observando-se, apenas, que no nosso Instituto não é órgão certificador de proficiência.

O Projeto Institucional de Internacionalização também reconhece a frente de atuação Rede Colaborativa como uma importante iniciativa de integração dos estudantes internacionais com a comunidade (acadêmica ou não), pois várias de suas atividades relacionadas à Rede Colaborativa promovem o intercâmbio linguístico-cultural. O Instituto está alinhado com a Política Geral de Internacionalização implementada na UFSCar sendo, portanto, um órgão reconhecidamente estratégico para esse fim.

3. Concepções de língua, ensino e aprendizagem

Todas as disciplinas esbarram em uma dificuldade comum que é a sua definição e a definição de seu objeto. O que é Física? O que é Economia? O que é Linguística? Se pensarmos no objeto “Linguagem”, teremos múltiplas definições partindo de diferentes disciplinas e fundamentos teóricos, muitas vezes palco de dissenso e batalhas intelectuais. O desafio de assumir um posicionamento sobre o que se entende como língua e ensino para o IL deve partir de um pressuposto que contempla a multifacetada complexidade do objeto “língua” e do objeto “ensino”.

Assim, o entendimento defendido pela equipe do IL é que a língua (no conjunto, estamos entendendo todas as línguas naturais humanas) compartilha aspectos biológicos e sócio-históricos. Biológicos, porque os seres humanos, salvo em casos de patologias, estão aptos a aprender uma língua desde a mais tenra idade de modo natural e rápido. Basta para isso observarmos os vários trabalhos de pesquisa em aquisição de línguas naturais. Por outro lado, essa capacidade está envolvida por uma complexa rede de significados sociais e

⁵ A UFSCar é uma das instituições credenciadas pelo INEP-MEC e aplica o exame CELPE-Bras desde 2009.

históricos na e pela língua que vão dos usos à constituição dos sujeitos e seu imaginário (social, político, subjetivo, etc.).

Como o público do IL em sua maioria está composto por estudantes de graduação, pós-graduação, servidores técnico-administrativos e docentes, o foco no ensino e na aprendizagem de uma língua, seja ela adicional, segunda, estrangeira, de acolhimento etc., ou seja uma língua não materna, está prioritariamente neste perfil de aluno. Assim sendo, os procedimentos didáticos-pedagógicos mediadores da aquisição de línguas-meta devem levar em conta que se trata de uma pessoa que trará a sua subjetividade e bagagem de conhecimentos linguísticos para trocar experiências com o professor a fim de construir sentidos, saberes linguísticos e sócio-culturais em uma outra língua.

Outrossim, a equipe do IL entende que essa aprendizagem jamais se dará por memorização simples de conteúdos, repetição exaustiva de exercícios, ou fora de situações que venham a recriar contextos realmente significativos de aprendizagem, simplesmente porque não compreende que a língua seja um elemento meramente mecânico, nem meramente social, mas crivada da complexidade da faturação desses conjuntos, ou seja, ao lado de um fone, de um morfe, de uma entonação, há um conceito, uma função, uma história, um discurso. Para ilustrar, tomemos o exemplo de uma expressão a ser aprendida em inglês, como “I see”. Ora, a simples tradução desse termo não expressa sua virtual aplicação nos mais diversos contextos: “Eu vejo”, em português, que não tem o mesmo significado pragmático de “Sei...” como um ato de fala cujos efeitos é a desconfiança..

Ciente da evolução dos métodos, metodologias e abordagens no ensino-aprendizagem de línguas, a equipe do IL está a par das principais mudanças na concepção de língua e de seu ensino-aprendizagem. A seguir, está uma breve síntese.

Com o método tradicional ou gramática-tradução (cf. LEFFA, 1988; RICHARDS & RODGERS, 1993), vigente do século XVIII até meados do século XX (o que não significa que tenha desaparecido), entendia-se o ensino de língua (inicialmente latim e grego e posteriormente outras línguas europeias modernas) focado fundamentalmente na escrita e nas regras gramaticais que a estruturam, cujo modelo (e conseqüentemente o *input* linguístico para a aula) era o texto literário, a partir do qual se apresentavam e explicavam as regras gramaticais (ou seja, a língua - ou a língua escrita, mais especificamente). O sucesso da aprendizagem mediava-se, mais que nada, pela capacidade de traduzir textos literários de uma língua para outra, o que, em termos metodológicos, configurava-se como a principal técnica para o desenvolvimento da aula (que, diga-se, ainda é utilizada - bem ou mal - nos dias de hoje), com pouca ou nenhuma atenção à habilidade oral. Não havia exatamente uma disciplina ou ciência que, naquele momento, se ocupasse de produzir conhecimentos e entendimentos sobre a língua (muito menos, sobre seu ensino-aprendizagem).

No final do século XIX, surgem novos métodos que, ao contrário do método tradicional, tiveram como preocupação fundamental o ensino da língua oral. Os métodos diretos, como eram conhecidos, prescindiam de explicações gramaticais e concebiam o ensino-aprendizagem a partir da interação na língua que se buscava aprender, ou seja, todo o conhecimento sobre a língua se construía por meio das interações mediadas pelo professor, o que, em certa medida, o colocava, como no método tradicional, como o

protagonista desse processo (cf. LEFFA, 1988; RICHARDS & RODGERS, 1993). Nesse sentido, tanto o método tradicional como o direto partiam da concepção da **língua como código** a ser dominado, seja pela prática da tradução de textos escritos, seja pela prática da oralidade, privilegiando-se sempre a correção do texto.

Produtos das contribuições da linguística estrutural e da psicologia comportamental (ou behaviorismo), na passagem da primeira para a segunda metade do século XX, os métodos audiolinguais e os estruturalistas (cf. PAIVA, 2005) priorizavam a habilidade oral e fundamentavam-se no entendimento da **língua como estrutura** a ser aprendida a partir de práticas principalmente orais que possibilitavam ao aluno formar hábitos linguísticos na língua meta a partir do uso considerado correto de suas estruturas linguísticas nos diversos contextos de uso; o que implicava evitar ao máximo as interferências da língua materna que pudessem levar ao erro, que deveria ser corrigido imediatamente pelo professor a fim de se reforçar a formação de bons hábitos na língua meta.

Como se pode observar, esses métodos, em maior ou menor medida, concebiam a **língua como um sistema** a ser apre(ende)ndo a partir de concepções que entendiam a aprendizagem como formação de hábitos.

Seria só a partir dos anos 1970, com o desenvolvimento de novas correntes linguísticas, como a linguística textual, a pragmática, a análise do discurso e a semiótica textual entre outras, e, principalmente, do conceito de competência comunicativa proposto por Hymes (1971), que se passaria a conceber a **língua como prática social** (e não apenas como código ou sistema isolado), ou seja, a **língua para a comunicação**, o que levou à formulação de uma nova abordagem no ensino-aprendizagem de línguas: a abordagem comunicativa, que mobilizava para a sala de aula de língua não apenas os conteúdos linguísticos, mas também os conteúdos sócio-pragmáticos e discursivos, deslocando o protagonismo do processo para o aluno (ALMEIDA FILHO, 1993).

A partir dos anos 1980, com o desenvolvimento das teorias dos letramentos e de novas perspectivas epistemológicas, passa-se a entender a **língua como prática social, como espaço de (re)construção e negociação de sentidos e subjetividades** (cf. ALVES, 2018; MONTE-MÓR, 2013; ROJO, 2009; SILVA, 2010). Nessa perspectiva, abandona-se o binômio ensino-aprendizagem e começa-se a pensar o processo no âmbito de uma **educação linguística** que extrapole os muros da educação formal, alcançando outros espaços e instituições da sociedade, repensando práticas linguísticas tradicionais e legitimando novas práticas, o que revela o **caráter transformador da educação linguística**.

No âmbito do IL, como espaço de educação formal cujo objetivo primeiro é a democratização do acesso a línguas e culturas, a língua é entendida não apenas como código, sistema e instrumento de comunicação; para a equipe do IL, ela é definitivamente espaço de (re)construções e negociações de sentidos e identidades plurais, na perspectiva do letramento crítico, situada em um contexto significativo como é o da universidade pública. Seu processo de ensino, aprendizagem e uso, portanto, é pensado na perspectiva da educação linguística, que considera a autonomia de suas professoras e de seus professores (muitas e muitos ainda em formação) em adotar determinadas perspectivas teóricas e

metodológicas, avaliando e reavaliando suas escolhas metodológicas e suas práticas docentes; que considera, também, as individualidades dos estudantes e sua agência; que, como objetivo maior, entende o espaço da sala de aula de línguas em sua potencialidade, em seu caráter transformador.

4. Público

Dotado de uma vocação universalista, o IL atua com uma gama diversificada de público. Seus cursos são oferecidos a todos os alunos de graduação e de pós-graduação que tenham interesse em aprender línguas ou entrar em contato com culturas estrangeiras e nacionais, incluindo-se grupos étnicos, culturais ou linguísticos específicos (como hispanofalantes ou indígenas). Além disso, nossas portas se abrem a docentes (visitantes ou em mobilidade), gestores e servidores técnico-administrativos. Este público, bastante amplo, pode frequentar os cursos e, se assim o desejar, propor oficinas de cultura em que compartilhem os seus conhecimentos com o restante da comunidade. Faz-se importante notar que esta democratização e estímulo à divulgação de reflexões, descobertas e pesquisas em andamento permitem a constituição de sujeitos engajados na construção e disseminação de sua própria formação, ademais de estimular um intercâmbio com saberes acadêmicos e extra-acadêmicos de interesse. Ainda cabe mencionar que, em virtude da vocação universalista do IL, os ministrantes das oficinas e dos cursos de extensão são estimulados a compartilhar o seu conhecimento com o maior número possível de pessoas, salvo em demandas especiais, como a dos cursos que exigem conhecimentos prévios ou são voltados à formação complementar de públicos específicos (estudantes do Ensino Médio ou da área de humanidades da UFSCar, por exemplo).

Além da comunidade interna, o IL também alcança, do ponto de vista do público atendido, as pessoas que circulam pelos *campi*, incluindo trabalhadores terceirizados, estagiários e alunos oriundos de outras instituições de ensino, nacionais ou estrangeiras. Quando existem vagas remanescentes, alguns cursos sequenciais (inglês, espanhol e português língua estrangeira) se abrem à comunidade externa, sem qualquer vínculo com a UFSCar, mediante pagamento de taxa; exceção feita ao curso sequencial de LIBRAS, ofertado de forma simultânea e gratuita a ambas as comunidades. Em relação aos cursos de língua, nosso instituto também não deixa de responder às necessidades do mercado laboral, produzindo e ministrando cursos *In company*, com duração variada, para organismos e empresas que solicitam os nossos serviços e expertise.

Tal como se pode apreender, a abertura do IL às comunidades internas e externas à UFSCar faz dele um importante espaço de intercâmbio de saberes, de divulgação de pesquisas e de estímulo a reflexões em andamento. A sua atuação ocorre, desta forma, e simultaneamente, nos campos de ensino, pesquisa e extensão universitária. Todas estas características fazem com que o IL seja um importante vetor de integração entre a universidade e a sociedade de forma geral, o que permite diálogos abertos e fecundos, que enriquecem e fortalecem seus objetivos centrais.

5. Perfil dos Colaboradores

Da mesma forma que o público e abrangência do IL envolvem uma diversidade significativa, o perfil dos agentes responsáveis pela oferta de atividades também é diversificado. Esses agentes que propõem, lideram, participam como ministradores, professores, palestrantes etc, serão denominados genericamente de “colaboradores” neste PPP.

A diversidade tem como parâmetro inicial a natureza dos projetos: cada projeto pode se encaixar em pelo menos duas possíveis frentes de atuação, a saber: a) formação em línguas; ou b) atividades no âmbito da rede colaborativa. Diante das frentes de atuação, devemos considerar ainda as variações de agentes ligados a elas à comunidade acadêmica. Todas as atividades do IL são de natureza extensionista e portanto estão sujeitas às normas do Conselho de Extensão, ressaltando-se que a proposição só pode ser apresentada por servidor da UFSCar. Ademais admite-se a participação de sujeitos externos desde que previstos na proposta aprovada pelo Conselho de Extensão.

Os cursos sequenciais, cuja natureza será descrita a seguir, podem ser ministrados por:

- docentes efetivos,
- docentes visitantes,
- professores em formação (professor-monitor ou monitor-auxiliar),
- técnico-administrativos cuja formação seja compatível com a oferta.

Considerando a formação de professores, a participação de estudantes das áreas de linguagem representadas na UFSCar, os cursos sequenciais têm participação de estudantes em formação inicial e/ou continuada. Observa-se que estudantes que não tiveram ou não estão tendo formação nas áreas de linguagem (graduação ou pós-graduação) não podem figurar como professores responsáveis em turmas sequenciais.

A atuação de estudantes da linguagem na Frente de Formação em Línguas pode ser como professor-monitor ou como monitor-auxiliar. No primeiro caso, o estudante, orientado por um coordenador de área e/ou por professor visitante do IL, é responsável por ministrar aulas em uma ou mais turmas de cursos sequenciais. Já os monitores-auxiliares, também orientados por professores especialistas, têm a função de acompanhar e auxiliar nas aulas ministradas por outro colaborador. Cumpre ainda a ambas categorias de monitores participar de reuniões pedagógicas, contribuir com a produção de materiais didáticos e com a elaboração, aplicação e correção de instrumentos avaliativos, além de outras atividades específicas relacionadas a sua Área e Frente de atuação.

Conforme a Resolução IL 004/2019, de 15 de outubro de 2019, a participação de professores-monitores ou de monitores-auxiliares pode ser voluntária ou como bolsista (integral ou parcial). Do bolsista integral é demandada uma dedicação de 20 horas

semanais, sendo 6 horas de ministração de aula; enquanto do monitor-auxiliar demanda-se uma dedicação semanal de 10 horas, sendo 3 horas de ministração.

As atividades no âmbito da rede colaborativa, em especial as oficinas, possuem um espectro bastante amplo, pois, além de contar com os colaboradores dos cursos sequenciais (docentes efetivos, visitantes, seniores; estudantes de graduação e pós-graduação com formação compatível concluída ou em andamento; técnico-administrativos com formação compatível) podem ainda oferecer oficinas: docentes, estudantes e técnicos-administrativos sem formação específica mediante a submissão de uma proposta que é avaliada por dois docentes efetivos ou visitantes do IL. Ademais projetos específicos podem contar com a participação de membros da comunidade externa desde que devidamente descrita sua atividade e desde que se considere o perfil de formação e a aderência desse perfil aos objetivos. Tanto as oficinas como os projetos especiais no âmbito da rede colaborativa oferecem uma flexibilidade maior da participação da diversidade dos colaboradores cujo intuito é compartilhar experiências, vivências e conhecimento. Nesse sentido, todos os colaboradores devem desenvolver suas atividades observando os princípios deste PPP, valores éticos e interpessoais que

- a) respeitem e valorizem o plurilinguismo;
- b) respeitem a diversidade linguística e cultural;
- c) apoiem e promovam o amplo acesso às línguas e às culturas representadas ou não na comunidade UFSCar;
- d) dialoguem com todos os membros da comunidade IL, respeitando a diversidade de posicionamento ideológico, político, teórico e metodológico;
- e) compartilhem conhecimento com a comunidade;
- f) estejam prontos a aprender com as experiências e sejam receptivos às orientações e críticas;
- g) estejam prontos a serem proativos e colaborativos, desenvolvendo o espírito de equipe, respeitando a todos e utilizando-se do diálogo democrático e cortês;
- h) trabalhem para o aprimoramento dos documentos no âmbito do IL.

6. Estrutura curricular dos cursos sequenciais

No tocante aos cursos sequenciais, há a necessidade de uma estrutura curricular permanente, para que sejam oferecidos de forma contínua à comunidade e para que esta, por sua vez, possa usufruir dessa sequência, inscrevendo-se nos diferentes níveis à medida que sua proficiência aumenta.

Nesse sentido, os cursos sequenciais do IL seguem uma estrutura curricular organizada em níveis, aos quais corresponde a aquisição de habilidades e competências

específicas na língua alvo pelo estudante. Estruturas sequenciais similares são amplamente empregadas em outras instituições, citamos a título de exemplificação os Níveis de Referência Comuns, elaborados pelo Conselho Europeu no Quadro Comum Europeu de Referências Linguísticas - QCER⁶ (Common European Framework of Reference for Languages - CEFR) e também os referenciais de nivelamento do exame CELPE-Bras⁷. No âmbito do Instituto de Línguas da UFSCar, no entanto, sem desconsiderarmos tais referências de nivelamento, com as quais há, certamente, muitos pontos de convergência, optamos por uma autonomia no estabelecimento de uma estruturação curricular própria, descrita à sequência.

Segundo Resolução IL nº 002/2018, de 09 de novembro de 2018, cada módulo presente na estrutura sequencial dos cursos pode compreender 32 ou 64 horas, sendo opcional a cada área a oferta de todos ou apenas alguns dos níveis, havendo apenas a necessidade de respeito à ordem curricular nos cursos ofertados.

O quadro que segue apresenta as sequências modulares dos cursos sequenciais do IL e a descrição das respectivas competências e habilidades.

Quadro 1: Classificação dos níveis linguísticos dos cursos sequenciais do IL - língua inglesa, língua espanhola, português para estrangeiros e LIBRAS

Níveis dos Cursos de Inglês, Espanhol, Português para Estrangeiros e LIBRAS do IL	Descrição de competências e habilidades
Básico 1 Básico 2	<ul style="list-style-type: none">- Expressões cotidianas- Frases básicas para fins objetivos; cumprimentos, apresentações,- Perguntas e respostas cotidianas;- Fala pausada e mediada.
Pré-Intermediário 1 Pré-Intermediário 2	<ul style="list-style-type: none">- Compreensão e elaboração de linguagem clara;- Compreensão e composição de linguagem sobre assuntos familiares ao usuário com pouca profundidade;- Uso gradualmente autônomo da linguagem, com pouca mediação e poucas pausas.

⁶ Para mais informações a respeito do Quadro Comum Europeu de Referências para Línguas, acessar o website do Conselho Europeu: Disponível em: <https://www.coe.int/en/web/common-european-framework-reference-languages> Acesso em: fev 2020.

⁷ Para mais informações a respeito dos referenciais de nivelamento da avaliação de proficiência em Português como Língua Estrangeira CELPE-Bras, acessar o website do exame Celpe-Bras: Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/acoes-internacionais/celpe-bras> Acesso em: fev 2020.

Intermediário 1 Intermediário 2	<ul style="list-style-type: none"> - Compreensão dos tópicos principais de textos complexos; - Uso espontâneo da língua e habilidade de discorrer em detalhes sobre vários assuntos; - Uso independente da linguagem.
Avançado 1 Avançado 2	<ul style="list-style-type: none"> - Compreensão de textos em áreas variadas, extensos e com alto nível de exigência linguística; - Reconhecimento de linguagem figurada e ideias implícitas; - Expressão de forma fluente e espontânea sem demonstrar muitos esforços, dominando múltiplos significados; - Produção de textos claros, com estrutura adequada; - Elaboração de proposições linguísticas e argumentação complexa e coerente.

Deste modo, os programas dos **cursos dos níveis básicos do IL** devem observar que os alunos atinjam o objetivo de serem capazes de compreender frases simples do cotidiano da língua alvo, com vocabulário básico referente ao dia a dia e à rotina, com estruturas linguísticas simples, permitindo a interação com falantes proficientes ou nativos da língua de modo simples e pontual, sempre buscando a negociação de significados e colaboração do falante nativo ou falante mais proficiente.

Seguindo, os programas dos **cursos dos níveis pré-intermediários do IL** devem buscar promover maior autonomia linguística aos estudantes através de um uso amplo de vocabulário e situações de uso que promovam ao aluno maiores possibilidades de interação na língua alvo e a introdução progressiva de estruturas complexas da língua.

Do mesmo modo, os programas dos **cursos de níveis intermediários do IL** devem buscar ainda mais que os estudantes adquiram autonomia de compreensão de leitura, da compreensão auditiva (ou da compreensão visual, no caso da LIBRAS), bem como da fluência de escrita e de fala em suas produções na língua alvo, o que, mais uma vez, deve ser alcançado através da introdução de tópicos variados e contextualizados à realidade desses aprendizes e prospectivas realidades de interação com falantes proficientes e nativos da língua alvo. As estruturas linguísticas trabalhadas devem apresentar progressiva complexidade e as elaborações tanto de escrita quanto de fala devem refletir uso de conectores discursivos e sequencializadores, apresentando maior fluidez. No caso da LIBRAS, as sinalizações devem, ainda, expressar a habilidade de organizar conceitualmente o espaço de sinalização, de acordo com as características gramaticais e discursivas dessa língua gesto-visual.

Finalmente, os programas dos **cursos de níveis avançados do IL** devem promover aos estudantes oportunidades de crescimento linguístico no sentido de atingir fluidez de uso de vocabulários diversificados e de expressões de uso corrente da língua alvo, bem como

fazer uso de vocabulário e estruturas linguísticas complexas que estejam presentes em múltiplos cenários de interação linguística. O aprendiz de nível avançado de proficiência deve ser capaz de interagir com naturalidade na língua alvo bem como compreendê-la com autonomia.

Importante pontuar o trabalho, desde os níveis mais básicos até os níveis avançados, com diferentes gêneros textuais que circulam nas sociedades em que se utiliza a língua estudada.

7. Recursos didáticos

As teorias relacionadas à área de ensino-aprendizagem de línguas, juntamente às práticas didático-pedagógicas, fornecem um grande aparato metodológico e conteudístico para a seleção e elaboração de materiais didáticos de diversas espécies.

Verifica-se no material didático a função, num primeiro nível, como fornecedor de linguagem ao veicular enunciados verbais e não verbais salientados por locutores mais ou menos circunstanciados. Ao mesmo tempo, "ele assume a função de desencadeador das falas dos dois outros tipos de instâncias enunciativas (professores e alunos), que irão focalizá-lo num segundo nível, enquanto referente ou ponto de conexão para suas intervenções" (Almeida, 2005, p. 60).

É inegável a importância do material didático não apenas por auxiliar professores e aprendizes no processo de ensino-aprendizagem de línguas, mas também por ser um provocador de reflexões e escolhas importantes para os professores em formação.

O material didático caracteriza-se como qualquer tipo de material utilizado por professores e/ou aprendizes em sala de aula (e suas extensões) com fins pedagógicos: livros, CDs, DVDs, dicionários, exercícios fotocopiados, objetos, receitas, artigos jornalísticos/publicitários, fotografias, filmes, músicas, pinturas etc. (Tomlinson, 1998, p. 2 *apud* Paiva, 2009, p. 26). Nesse sentido, compreende-se que o material didático é um recurso essencial em sala de aula, que deve estar atrelado ao plano de aula, que, por sua vez, vincula-se ao perfil da turma e, sempre que possível e pertinente, aos interesses e às necessidades dos estudantes, respaldando-se na estrutura curricular e demais orientações contidas neste PPP.

7.1. Livro Didático

O livro didático, devido a sua natureza socioeducacional, refletirá, invariavelmente, tanto o posicionamento político-pedagógico da equipe que o concebe, como também as

compreensões de língua, ensino e aprendizagem compartilhadas por seus elaboradores, os quais encontram-se circunscritos a determinado contexto sócio-histórico.

Partindo do pressuposto de que o material didático apresenta um discurso pedagógico inerente à sua função, e que o livro didático se caracterizaria como um material didático específico, Almeida (2005), a partir do construto teórico apresentado por Maingueneau (2001), elucida que o tipo *discurso pedagógico* engloba vários gêneros (aula, conferência, anotação, resenha, artigo, livro etc.). Isso quer dizer que o livro didático para o ensino de línguas "tende a se apropriar de textos filiados a outros gêneros: poemas, anúncios classificados, provérbios, narrativas, calendários etc." (ALMEIDA, 2005, p. 65).

Assim, o livro didático configura-se não apenas como um gênero de discurso, mas também como domínio discursivo e suporte textual, representando, pois, uma atividade social que se apropria de variados gêneros para dar conta da dinamicidade e complexidade existentes nos contextos de ensino e aprendizagem de línguas e da circulação desse gênero nas variadas plataformas.

Cabe salientar, no entanto, que o livro didático não deve apresentar-se como organizador e/ou sequenciador do conteúdo abordado em sala de aula, estabelecendo-se como um cronograma de trabalho centralizante e homogeneizador. Por conseguinte, espera-se que os professores, a partir de sua realidade em sala de aula, elaborem um plano de ensino sensível ao seu contexto de atuação, apropriando-se do livro didático como um material inacabado e em constante transformação, e desempenhando seu trabalho de forma autônoma, crítica, criativa, responsável e bem embasada teoricamente.

7.1.1. Livro Didático para os Cursos Sequenciais

Com o intuito de formalizar a produção de materiais didáticos constantemente realizada pela equipe do IL e de se ter um material comum, de base, que auxilie os professores-monitores na elaboração de aulas e que ajude a padronizar a estrutura geral dos cursos, conforme as competências e habilidades descritas para cada nível no item 6 deste PPP, há um plano de médio prazo de elaboração e publicação de livros didáticos próprios do IL.

O livro didático do IL será organizado de acordo com as normas e o projeto político-pedagógico do Instituto, considerando-se também as especificidades de cada curso. Caberá à coordenação de cada área - a saber: inglês, espanhol, português para estrangeiros e LIBRAS - estabelecer uma equipe de trabalho para a elaboração do livro didático que contemple os níveis Básico 1 e 2, Pré-Intermediário 1 e 2, Intermediário 1 e 2 e Avançado 1 e 2. Cada nível corresponderá a um volume.

A equipe de trabalho para a produção do livro didático será composta pelos coordenadores e demais professores atuantes no IL em cada frente, bem como por alunos de graduação e pós-graduação das áreas de linguagem representadas na UFSCar. Neste sentido, tal proposta de trabalho possibilitará uma rica oportunidade tanto de formação de professores, na medida em que os estudantes terão a experiência de (re)elaborar o seu

próprio material, como também de investigações científicas por parte do corpo docente e discente.

Toda a equipe de trabalho responsável pela elaboração de livro didático deve contribuir em condição de coautoria, pertencendo ao IL os direitos do livro. Ressalta-se ainda que a incorporação [ou reprodução] de qualquer conteúdo não autoral no livro didático deverá respeitar orientações do IL com relação à propriedade intelectual e de produção.

7.2. Plataformas Educacionais

Uma plataforma educacional é um *software* ou um conjunto de *softwares* dependentes que apresentam funcionalidades pedagógicas. Quase sempre, esses programas extrapolam funções de ensino-aprendizagem, cobrindo também trâmites administrativos e servindo de sistema de informação para a instituição educacional.

A adoção de tais *softwares* visa automatizar e reduzir a complexidade administrativa, sobretudo da gestão documental e das tomadas de decisão, facilitar a atualização da base de dados, e permitir uma maior personalização e flexibilidade de todos os processos sob responsabilidade da instituição. Ainda, uma plataforma educacional deve auxiliar a instituição a controlar seus diferentes processos e a garantir certa continuidade e coesão de suas atividades e objetivos. Por fim, uma plataforma educacional pode garantir a acessibilidade e a mobilidade necessárias a uma educação de qualidade para nosso tempo.

O IL detém um papel institucional multi e supra-departamental, reformula e elabora constantemente cursos e oficinas, atende uma comunidade muito diversa nos seus interesses e saberes, e ainda possui uma equipe de professores e gestores flutuante, sendo a adoção de uma plataforma educacional imprescindível para realização de sua missão de desenvolver, acompanhar e avaliar as políticas linguísticas implementadas pela UFSCar, reconhecendo demandas e planejando ações para a disseminação do conhecimento de línguas e culturas e formando pessoas.

O IL, como unidade multidisciplinar vinculada à Reitoria da UFSCar, encontra-se integrado ao sistema de gestão da Universidade, requerendo que a adoção de qualquer plataforma educacional esteja adequada a seus processos e determinações.

Uma plataforma educacional para o IL possui três níveis de abrangência: 1. IL-UFSCar; 2. IL (interno); 3. IL-comunidades interna e externa. A partir de suas diferentes funcionalidades, a plataforma deve interligar e mediar a relação no interior e entre todos os níveis.

A plataforma adotada pelo IL deve, em princípio e por prioridade, contemplar seus cursos sequenciais, suas oficinas e cursos de oferta intermitente (nas modalidades presencial e EaD), testes de nivelamento e os exames de proficiência por ele administrados. Também deve ser a ferramenta digital para organização de eventos, projetos e atividades de disseminação do conhecimento de línguas e culturas do IL e de outras instâncias da UFSCar e externas solicitantes.

7.2.1. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

A UFSCar tem à disposição ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) que visam auxiliar a comunidade universitária na concepção e construção de cursos acessíveis, livres ou acadêmicos, via *Internet*. Um dos AVAs mais utilizados pela instituição, atualmente, o qual congrega funcionalidades projetadas para armazenar, distribuir e gerenciar conteúdos de aprendizagem, de forma progressiva e interativa, possibilitando também o registro e relato de atividades do aluno, bem como seu desempenho, é a plataforma educacional Moodle.

Essa plataforma, no IL, além de servir como apoio às dinâmicas interativa e colaborativa da sala de aula presencial, possibilitará o armazenamento de materiais e livros didáticos, facilitando o compartilhamento de conteúdos e ideias, bem como o acesso de todos (estudantes, professores-monitores e coordenadores) de modo síncrono e assíncrono.

É válido salientar que os recursos audiovisuais e demais conteúdos disponíveis no Moodle serão selecionados e/ou elaborados de acordo com as necessidades de cada curso, a critério da equipe de professores-monitores e coordenador da área.

Por fim, fica determinado que as redes sociais não integradas à plataforma Moodle não devem ser utilizadas como recurso didático, tampouco como meio de comunicação entre professores-monitores e estudantes.

8. Avaliação

Ainda que o sistema de avaliação tradicional seja o mais adotado e aparentemente aceito pelos alunos, ele é alvo de muitas críticas na área de ensino-aprendizagem. De acordo com Luckesi (2008), nesse sistema, a avaliação é praticada no lugar da aprendizagem, sendo esta raramente “utilizada pelo professor como uma maneira de descobrir as dificuldades e desvios da aprendizagem dos alunos, para auxiliar futuras decisões sobre o programa de ensino ou para desenvolver um trabalho que ajude os alunos a de fato aprenderem aquilo que deveriam aprender”, tornando-se, assim, um instrumento de verificação de conteúdo adquirido/memorizado e não de avaliação efetiva sobre o que o aluno aprendeu (MILOZO, 2014).

A avaliação, segundo Cato (2010), “é muito mais complexa do que simplesmente atribuir números ao desempenho dos alunos em uma prova. Ela é um processo diagnóstico e inclusivo, que leva à intervenção, visando à aprendizagem e que deve ser utilizada para auxiliar tanto aluno quanto professor”. Desse modo, a finalidade da avaliação é fornecer informações sobre o desenvolvimento alcançado e subsidiar “decisões a respeito da aprendizagem dos educandos, tendo em vista garantir a qualidade do resultado que estamos construindo” (LUCKESI, 2008, p. 85). Afinal, os exames são aplicados, as notas, dadas e nenhum retorno é fornecido ao aluno sobre o assunto, deixando-o sem saber o porquê das falhas cometidas e o que fazer para melhorar (CATO, 2010).

8.1. Avaliação: diagnóstico e tomada de decisão

Em consonância com a política linguística da UFSCar, a avaliação tem o objetivo de garantir que o aprendizado de línguas atenda às necessidades comunicativas, estimulando, ainda, a averiguação, pelos professores, do envolvimento do estudante com o conteúdo acadêmico e cultural (e seu intercâmbio) vivenciado em sala de aula.

Considerando a avaliação como um **instrumento democrático** e de valiosa contribuição para a educação linguística dos estudantes, compartilhamos da perspectiva de Luckesi (2008), que considera a avaliação um recurso pedagógico fundamental na construção de um ambiente que promove trocas de conhecimento entre estudantes e professores. Assim, com o objetivo de manter os sujeitos engajados ativamente no processo, a avaliação, no contexto específico de ensino-aprendizagem, tem função diagnóstica, sendo seus resultados utilizados para tomadas de decisão, as quais devem ser pensadas tendo em vista os objetivos previamente estabelecidos.

Segundo Luckesi (2008, p. 81), *a avaliação [diagnóstica] deverá ser assumida como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista [a tomada de] decisões suficientes e satisfatórias para que [o aluno] possa avançar no seu processo de aprendizagem.* A adoção de tal prática avaliativa permite ao professor rever seus objetivos e redirecionar o percurso de seu planejamento, oferecendo a todos os alunos oportunidades de reconhecer suas dúvidas e seguir em busca da resolução de seus problemas (se houver), com a ajuda do professor e da equipe pedagógica.

Portanto, a visão de avaliação compartilhada pela equipe de monitores, professores e gestores do IL está em consonância com as perspectivas contemporâneas nos estudos sobre avaliação, sendo desenvolvidos instrumentos que permitem avaliar processo e produto de forma complementar. Assim, as práticas avaliativas do IL diferem da prática tradicional no sentido de que os resultados destinam-se não somente à atribuição de notas e conceitos e à mensuração do conhecimento do aluno, embora se considere que isso seja importante para as necessidades institucionais e administrativas.

8.2. Avaliação de produto e avaliação de processo

Avaliação de produto e avaliação de processo são duas modalidades que se complementam na avaliação em sala de aula. A primeira – mais conhecida e utilizada – é aplicada ao final de um período ou uma unidade de ensino e tem por objetivo avaliar uma amostra significativa do conteúdo trabalhado. Um exemplo dessa modalidade de avaliação são as provas mensais e bimestrais amplamente utilizadas na educação básica. Seus resultados complementam os resultados da avaliação processual, utilizada no decorrer do processo de ensino-aprendizagem.

A avaliação de processo ou contínua permite ao professor identificar um problema de aprendizagem tão logo ele ocorra. Além disso, permite-lhe tomar uma decisão e agir imediatamente, impedindo que o problema se prolongue e só venha a ser conhecido no

momento da prova mensal ou bimestral. Na avaliação de processo, "o professor avalia não apenas conteúdos acabados, mas também a forma como os alunos se posicionam diante dos modos de significação e como negociam os sentidos dos textos presentes em seu entorno" (DUBOC, 2007, p. 273). É, por isso, um momento de aprendizagem.

A avaliação de processo pode ser realizada por meio de instrumentos alternativos, geralmente mais condizentes com situações reais de uso da língua. Almeida Filho (1993) cita, por exemplo: a observação contínua, os exercícios orais, os exercícios escritos, a autoavaliação e a autoavaliação combinada com avaliação feita pelo professor, entre outros. Podem também ser considerados os diálogos entre professor e alunos (BRASIL, 2006), assim como os *portfolios*.

De acordo com Cato (2010), as avaliações alternativas têm estado cada vez mais presentes no processo de ensino-aprendizagem e um de seus maiores benefícios é a promoção de maior reflexão dos alunos sobre seu desenvolvimento na língua. Essa reflexão mostra-se cada vez mais importante para que o aluno possa compreender qual o seu papel na educação linguística.

Dentre as avaliações alternativas, a autoavaliação é uma das mais usadas atualmente.

8.3. Autoavaliação

Considerada avaliação alternativa, a autoavaliação fornece dados qualitativos sobre a aprendizagem, com o objetivo de auxiliar alunos e professores nesse processo. Sua importância se deve por ajudar "o aluno a aprender e o professor a ensinar" (PERRENOUD, 1993), sendo uma maneira de informar a equipe institucional a respeito de seu próprio desempenho no ensino-aprendizagem de línguas, garantindo a qualidade de seu ensino.

A proposta da autoavaliação tem a finalidade de suscitar a "avaliação crítica da própria aprendizagem por meio da qual [os aprendizes] podem se conscientizar dos seus avanços e falhas" (CATO, 2010), contribuindo com a educação linguística de cada aprendiz e com a conscientização de seu próprio desempenho.

Em outras palavras, a finalidade da autoavaliação é fornecer informações sobre o desenvolvimento alcançado e subsidiar "decisões a respeito da aprendizagem", visando garantir a qualidade do resultado que estamos buscando ou construindo (LUCKESI, 2008).

A proposta da autoavaliação destina-se tanto para os alunos quanto para a equipe de monitores do IL, utilizando-se um instrumento para tal. No caso dos alunos, auxilia o aprendizado de modo geral e, ainda, o desenvolvimento das habilidades específicas, como a compreensão oral (pronúncia, fluência, léxico, desempenho em atividades em sala de aula), por exemplo.

Os instrumentos de autoavaliação são desenvolvidos pela equipe do IL, de acordo com as especificidades de cada curso e de cada turma, estando a critério dos monitores a decisão de aplicá-los nos momentos em que perceberem isso ser conveniente.

8.4. Abordagem de ensinar e avaliar

A concepção de avaliação que vigora na literatura é coerente e varia de acordo com a concepção de língua(gem) que orienta as práticas pedagógicas. As práticas avaliativas, no entanto, parecem repercutir mais tardiamente as mudanças ocorridas ao longo do tempo.

Com o advento do ensino comunicativo no final da década de 1970, as práticas de sala de aula passaram a refletir, gradativamente, os princípios orientadores desse método. O foco, que antes recaía na língua *per se*, passa a centralizar-se no aluno, com uma preocupação, por parte dos professores, com o bem-estar de seu alunado. O trabalho com as habilidades individuais dá lugar a uma ênfase na integração de habilidades. A oralidade, enquanto constituinte do discurso, também ganhou um espaço significativo nas novas práticas. O foco no ensino de línguas desloca-se da precisão para a fluência. Passa-se a desejar que o aluno se expresse, independentemente do seu nível de proficiência. O pêndulo desloca-se do “uso” da língua enquanto estrutura para seu uso significativo e social. A avaliação, entretanto, continua tradicional e estruturalista, exigindo dos alunos o conhecimento de regras gramaticais e refletindo a falta de coerência entre a abordagem de ensinar e a abordagem de avaliar do professor. Se na sala de aula espera-se que o aluno interaja com seus pares a fim de opinar e discutir sobre fatos cotidianos que lhe dizem respeito, no momento da avaliação ele/ela deve demonstrar conhecimento sobre a língua.

Com o passar do tempo, a avaliação alinha-se, teoricamente, a uma concepção de língua(gem) enquanto prática social. É o que se chama hoje em dia de avaliação de desempenho. As provas do exame CELPE-Bras são um exemplo de avaliação de desempenho: por meio do uso de duas ou mais habilidades, espera-se que o candidato responda a uma questão que simule a prática da língua(gem) em contexto social, usando o conhecimento que tem sobre a língua. Os testes de rendimento buscam avaliar uma prática vivenciada pelo aluno em sala de aula – o dia da avaliação é mais um dia de aula, sem surpresas nem pegadinhas. Com relação aos métodos avaliativos, os testes de múltipla escolha e falso ou verdadeiro – símbolos da avaliação de conhecimento (estruturalista) – dão lugar a questões abertas em cujas respostas o aluno tem a liberdade de se expressar (por escrito ou oralmente) sobre alguma situação. As entrevistas orais também têm lugar de prestígio na avaliação de desempenho, desde que o professor tenha a sensibilidade de deixar o aluno confortável e à vontade para falar sobre temas que lhe são familiares. A entrevista de que se trata aqui não segue o modelo de perguntas e respostas, mas de uma conversa informal entre duas ou mais pessoas. A língua, que, nos testes de conhecimento, é avaliada diretamente, nesse caso é avaliada de forma indireta, por meio do uso que o aluno faz dela.

Cabe salientar ainda que na avaliação de conhecimento as “respostas corretas” estão previamente estabelecidas, não cabendo ao aluno questionar ou ter uma visão diferente daquela. Com um gabarito em mãos, o professor realiza a correção de forma rápida e prática. Para atribuir notas/conceitos ao aluno submetido à avaliação de desempenho, no lugar do gabarito, o professor precisa ter em mãos uma escala que traduza o que se espera do aluno na avaliação, de acordo com os objetivos definidos no planejamento.

No âmbito do IL, busca-se avaliar de modo a dar oportunidades de o aluno aprender por meio da avaliação; essa prática avaliativa é coerente com uma concepção de língua(gem) enquanto “espaço de (re)construções e negociações de sentidos e identidades plurais, na perspectiva do letramento crítico, situada em um contexto significativo como é o da universidade pública”.

9. Rede colaborativa: características gerais

A Rede Colaborativa é um espaço dinâmico e multidisciplinar. Tem como objetivo oferecer os mais variados tipos de atividades, como oficinas e cursos de curta e média duração, relacionados às línguas e às culturas em geral, no sentido de promover o intercâmbio de conhecimentos e experiências assim como o estreitamento das relações entre a comunidade universitária, a comunidade externa, os estudantes e os pesquisadores estrangeiros em mobilidade. Desta forma, a rede colaborativa tem, igualmente, o papel de fomentar a construção de um espaço intercultural e interlinguístico que contribua para a internacionalização e a democratização do acesso a línguas e culturas no âmbito da universidade.

Como espaço de vocação plural, acolhe projetos da comunidade universitária (discentes, servidores docentes e técnico-administrativos) e da comunidade externa, desde que seus integrantes sejam supervisionados por docentes que integram a equipe do IL. A rede colaborativa integra, portanto, todo o público que circula pelo IL, proporcionando atividades que promovam desde habilidades linguísticas a vivências e práticas interculturais, considerando a diversidade e as necessidades das diferentes comunidades representadas na UFSCar.

Tal como se detalha a seguir, a rede colaborativa compreende atividades diversas, como o programa Tandem, atividades culturais e de acolhimento e oficinas de línguas e culturas (de curta e média duração).

9.1. Tandem

O programa Tandem tem por meta formar parcerias entre pessoas de diferentes línguas e culturas para que possam se conhecer, compartilhar experiências e se ajudar mutuamente no aprendizado de línguas, estreitando as relações entre as comunidades interna e externa, estudantes e pesquisadores em mobilidade. Brasileiros e estrangeiros realizam suas inscrições on-line, na página do IL, e assim que existe compatibilidade de interesses, os participantes são colocados em contato a fim de definir os dias, horários em que vão se encontrar ao longo do projeto, presencialmente ou a distância.

Orientamos que o tempo destinado aos encontros seja dividido igualmente entre os dois idiomas praticados e recordamos que o intuito do Tandem não é dar aulas, mas trocar conhecimentos, culturas e praticar línguas, de modo que o contato linguístico-cultural possa ser valioso para o processo de aprendizagem dos envolvidos.

9.2. Atividades culturais e de acolhimento

Como espaço para o convívio comunitário, o IL desenvolve atividades para receber e ambientar os alunos e servidores da universidade de forma que não se sintam ligados unicamente a departamentos ou setores específicos, mas tornem-se membros ativos da UFSCar, participando e contribuindo com a efervescência cultural e acadêmica de nossos *campi*. Desse modo, organizamos confraternizações, exposições, exibições de filmes, apresentações musicais e de dança, entre outras, sempre com o intuito de estreitar os nossos laços e proporcionar boas experiências de convívio.

9.3. Oficinas de língua e cultura

As oficinas de língua e cultura oferecidas no IL são iniciativas voluntárias de compartilhamento de saberes. Elas dão vazão à pluralidade de domínios acadêmicos e não-acadêmicos da UFSCar, fortalecendo a universidade como espaço de convívio, onde todos podem se tornar sujeitos partícipes da democratização do conhecimento. Servidores docentes, técnico-administrativos, aposentados, alunos de graduação e de pós-graduação, pesquisadores, pós-doutorandos e professores visitantes se propõem a dividir com os demais habilidades, matérias, práticas, capacidades e/ou técnicas relacionadas a línguas e culturas.

Os ministrantes e participantes recebem certificados que atestam a duração das oficinas (de no mínimo 4 e no máximo 30 horas). Existe a possibilidade de reoferta, assim como de continuidade de oficinas previamente ministradas. Cumprindo com a vocação universalista do IL, as oficinas costumam se voltar ao público interno e externo, mas, a depender de seus objetivos, também podem focar-se num público em particular (como estudantes do Ensino Médio, professores de língua, imigrantes, etc.).

O IL compreende que a cultura é um patrimônio linguístico, social, histórico, artístico e ético pertencente a um conjunto de indivíduos que, coletivamente, assume uma identidade. Nesse sentido, as possibilidades para as oficinas são muitas. Além do desejo espontâneo de compartilhamento de saberes por parte dos proponentes, dependem das aptidões de cada um e de um pouco de imaginação. Pode-se notar, portanto, que as oficinas de língua e cultura não estão sujeitas às orientações sobre estrutura curricular, materiais didáticos e avaliação constantes neste PPP, embora possam, de acordo com o interesse do proponente, inspirar-se nas discussões aqui realizadas.

10. Autoavaliação institucional

Segundo Falleiros (2016, p.593)

Uma organização pública deve ter compromisso com resultados eficazes e com o público. Isso significa que ela deve democratizar o acesso em todos os níveis, ser permeável ao controle da sociedade, melhorar a qualidade dos serviços prestados e aumentar o grau de resolução dos problemas. Sendo assim, os processos de avaliação da administração pública tornam-se estratégicos para o seu gerenciamento.

Nesse sentido, a autoavaliação do IL deverá se pautar na descrição, na análise e na crítica de sua realidade institucional, com vistas à melhoria de suas ações, por meio da participação da comunidade envolvida. Para tanto, o IL desenvolverá um plano de autoavaliação que contemplará suas atividades organizadas em dimensões que se encontram interligadas:

- 1) Política Linguística da UFSCar;
- 2) Formação de alunos nas áreas de linguagens e professores em pré-serviço;
- 3) Formação dos alunos do IL;
- 4) Gestão.

Em cada uma das dimensões, serão desenvolvidos instrumentos recorrentes (por exemplo, questionários em inscrições) e instrumentos periódicos; ambas estratégias visam prospectar dados que serão publicizados, analisados e discutidos com vistas a aprimorar o IL e suas práticas formativas.

11. Referências

ALMEIDA FILHO, J. C. P. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. Campinas: Pontes, 1993.

ALMEIDA, F. A. de. Gênero e livro didático de língua estrangeira. **Trabalhos em Linguística Aplicada**. Campinas, n. 44, p. 59-71, Jan./Jun. 2005.

ALVES, J. G. Teorias dos novos letramentos e multiletramentos: Perspectiva crítica no ensino de línguas estrangeiras. Papéis. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens** – UFMS. Campo Grande, MS, vol. 22, nº 43, 2018.

BRASIL. Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. (Orientações curriculares para o ensino médio ; volume 1).

CATO, M. C. **Percepções de alunos universitários brasileiros aprendizes de inglês como LE sobre autoavaliação**. Dissertação de Mestrado - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2010. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/269561/1/Cato_MarianaConsorte_M.pdf.

Acesso em: 11 fev. 2020.

Council of Europe. **Common European Framework of Reference for languages: Learning, Teaching, Assessment**. CUP, 2001. Disponível em: <https://rm.coe.int/1680459f97>. Acesso em: fev 2020.

DUBOC, A. P. M. A avaliação da aprendizagem de língua inglesa segundo as novas teorias de letramento. **Fragmentos**. Florianópolis, n. 33, p. 263-277. jul-dez 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/fragmentos/article/viewFile/8669/8010>. Acesso em 20 abril 2020.

FALLEIROS, A. E. de S.; PIMENTA, M. L.; VALADÃO JÚNIOR, V. M. O significado da autoavaliação institucional na perspectiva de técnicos-administrativos de uma universidade pública. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior** (Campinas), v. 21, n. 2, p. 593-618, 2016.

HYMES, D. (1971). **On Communicative Competence**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press.

LEFFA, V. J. Metodologia do ensino de línguas. In BOHN, H. I.; in VANDRESEN, P. **Tópicos em lingüística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211-236.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 19ª edição. São Paulo: Ed. Cortes, 2008.

MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2001.

MILOZO, G. N. **Autoavaliação como instrumento promotor do aprendizado e seu impacto no ensino de português língua estrangeira**. Trabalho de Conclusão de Curso - Departamento de Letras, Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2014.

MONTE-MÓR, W. Crítica e letramentos críticos: reflexões preliminares. In: ROCHA, C. H.; MACIEL, R. F. **Língua estrangeira e formação cidadã: por discursos e práticas**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.

PAIVA, A. F. **Perspectivas (inter)culturais em séries didáticas de português língua estrangeira**. Dissertação de Mestrado, São Carlos: UFSCar, 2009.

PAIVA, V. L. M. O. Como se aprende uma língua estrangeira? In: ANASTÁCIO, E.B.A.; MALHEIROS, M.R.T.L.; FIGLIOLINI, M.C.R. (Orgs). **Tendências contemporâneas em Letras**. Campo Grande: Editora da UNIDERP, 2005. p. 127-140.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Instituto de Línguas
Rodovia Washington Luís, Km. 235
AT10 – Sala 11 – Área Norte
13565-905 – São Carlos – São Paulo – Brasil
Tel.: (55 16) 3306-6747
institutodelinguas@ufscar.br



PERRENOUD, P. Não mexam na minha avaliação! Para uma aprendizagem sistêmica da mudança pedagógica. In: ESTRELA, A.; NÓVOA, A. **Avaliações em educação: novas perspectivas**. Porto, Pt: Porto Editora, 1993.

RICHARDS, J.C.; RODGERS, T.S. **Approaches and Methods in Language Teaching: a Description and Analysis**. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SILVA, K. A. da. **Ensinar e Aprender Línguas na Contemporaneidade: Linhas e Entrelinhas**. Campinas: Ed. Pontes, 2010.

TOMLINSON, B. (Ed.). **Materials development in language teaching**. Cambridge: Cambridge University Press, 1998. p. 1-24.

VEIGA, I. P. A.. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Papyrus Editora, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Instituto de Línguas

Rodovia Washington Luís, Km. 235

AT10 – Sala 11 – Área Norte

13565-905 – São Carlos – São Paulo – Brasil

Tel.: (55 16) 3306-6747

institutodelinguas@ufscar.br



**Instituto de
Línguas da
UFSCar**

ANEXO I - RELATÓRIO DE OFERTA

2019				2018				2017				2016		
TURMA/NÍVEL	Quant. Ofertada no ano	Publico total atendido no ano	TURMA/NÍVEL	Quant. Ofertada no ano	Publico total atendido no ano	TURMA/NÍVEL	Quant. Ofertada no ano	Publico total atendido no ano	TURMA/NÍVEL	Quant. Ofertada no ano	Publico total atendido no ano	TURMA/NÍVEL	Quant. Ofertada no ano	Publico total atendido no ano
Inglês	Básico 1	2		Fundamentos 1	8		Fundamentos 1	1		Fundamentos 1	1		Fundamentos 1	1
	Básico 2	3		Fundamentos 2	3		Fundamentos 2	1		Desenvolvimento 1	1		Desenvolvimento 1	1
	Pré Intermediário	5		Desenvolvimento 1	2		Desenvolvimento 1	1		Desenvolvimento 2	1		Desenvolvimento 2	1
	Intermediário	3	497	Desenvolvimento 2	2	148	Intensificação 1	1		Intensificação 1	1		Intensificação 1	1
	Avançado	2		Intensificação 2	2		Intensificação 2	1		Consolidação	2		Consolidação	2
Básico 1 - Indígenas	2		Consolidação	2										
Espanhol	Básico 1	13		Nível 1	9		Nível 1	12		Nível 1	5		Nível 1	5
	Básico 2	5	298	Nível 2	7	298	Nível 2	5	269	Nível 2	5		Nível 2	5
	Intermediário 1	3		Aprofundamento	1									
Intermediário 2	1													
LIBRAS	Básico 1	2		Básico 1	3		Nível 1	2		Nível 1	2		Nível 1	2
	Básico 2	1	79	Básico 2	2	111	Nível 2	1	60					
Intermediário	1													
PLE	Básico 1 - Falantes Espanhol	4		Básico 1 - Falantes Espanhol	3		Básico 1 - Falantes Espanhol	2		Básico 1 - Falantes Espanhol	2		Básico 1 - Falantes Espanhol	2
	Básico 2 - Falantes Espanhol	4		Básico 2 - Falantes Espanhol	2		Básico 2 - Falantes Espanhol	3		Básico 2 - Falantes Espanhol	3		Básico 2 - Falantes Espanhol	3
	Básico 1 - Outras Línguas	4	124	Básico 1 - Outras Línguas	3	104	Básico 1 - Outras Línguas	3		Básico 1 - Outras Línguas	3		Básico 1 - Outras Línguas	3
	Básico 2 - Outras Línguas	2		Básico 2 - Outras Línguas	3		Básico 2 - Outras Línguas	3		Básico 2 - Outras Línguas	3		Básico 2 - Outras Línguas	3
	Intermediário 1	4		Intermediário 1	2									
Intermediário 2	1		Intermediário 2	2										
Avançado 1	2		Avançado 1	2		Avançado 1	2		Avançado 1	2		Avançado 1	2	

ANEXO II - REGIMENTO INTERNO EM TRAMITAÇÃO

MINUTA DO REGIMENTO INTERNO DO INSTITUTO DE LÍNGUAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

ÍNDICE

CAPÍTULO I – DO INSTITUTO DE LÍNGUAS

CAPÍTULO II – DOS OBJETIVOS

CAPÍTULO III – DA ORGANIZAÇÃO

SEÇÃO I – DO CONSELHO

SUBSEÇÃO I – DA COMPOSIÇÃO DO CONSELHO

SUBSEÇÃO II – DAS COMPETÊNCIAS DO CONSELHO

SEÇÃO II – DO COMITÊ GESTOR

SUBSEÇÃO I – DA COMPOSIÇÃO DO COMITÊ GESTOR

SUBSEÇÃO II – DAS COMPETÊNCIAS DO COMITÊ GESTOR

SEÇÃO III – DA DIREÇÃO

SUBSEÇÃO I – DAS ATRIBUIÇÕES DA DIREÇÃO

SEÇÃO IV – DOS COORDENADORES DE FRENTES DE ATUAÇÃO

SEÇÃO V – DOS COORDENADORES DE ÁREAS ATUANTES

SEÇÃO VI – DO SERVIÇO DE APOIO

CAPÍTULO IV – DAS ATIVIDADES E SERVIÇOS

SEÇÃO I – DAS MONITORIAS

SEÇÃO II – DA CONCESSÃO DE BOLSAS

SEÇÃO II – DOS ESTÁGIOS

CAPÍTULO V – DOS RECURSOS FINANCEIROS E DOS BENS MÓVEIS E
IMÓVEIS

CAPÍTULO VI – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

MINUTA DO REGIMENTO INTERNO DO INSTITUTO DE LÍNGUAS
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

CAPÍTULO I

DO INSTITUTO DE LÍNGUAS

Art. 1º O Instituto de Línguas da UFSCar (IL/UFSCar), unidade multidisciplinar criada pela Resolução ConsUni N° 836 de 04 de março de 2016, é vinculado à Reitoria da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e será regido pelos Estatuto e Regimento Geral da UFSCar e por este Regimento Interno.

Art. 2º O IL se constitui numa unidade que congrega ensino, pesquisa e extensão cuja missão é desenvolver, acompanhar e avaliar as políticas linguísticas implementadas na UFSCar, reconhecendo demandas e planejando ações para a disseminação do conhecimento de línguas e culturas e formando pessoas capazes de atuar nesse campo.

Art. 3º O IL abrange as áreas do conhecimento relacionadas aos campos das linguagens, das línguas e das culturas, agrupando servidores docentes, técnico-administrativos e discentes com/em formação acadêmica afim, pertencentes a diferentes setores, centros e departamentos acadêmicos em todos os *campi* da UFSCar.

Art. 4º As Frentes de Atuação do IL são:

- I) Formação em Línguas: cursos e oficinas;
- II) Tradução, interpretação e revisão;

III) Exames de proficiência e

IV) Rede colaborativa.

Art. 5º As áreas atuantes do IL são aquelas que, preferencialmente, têm relação direta com os cursos de graduação e pós-graduação oferecidos pela UFSCar para a formação de professores e profissionais de línguas e literaturas das áreas envolvidas:

I) Língua Brasileira de Sinais (Libras);

II) Língua espanhola;

III) Língua inglesa;

IV) Língua portuguesa;

V) Literaturas.

§ 1º As Línguas Indígenas integram o rol das Áreas Atuantes, considerando a parceria com o Centro de Culturas Indígenas (CCI) da UFSCar e com pesquisadores da área.

§ 2º As línguas e culturas de estudantes e servidores estrangeiros do quadro permanente da Universidade ou em mobilidade internacional integram o rol das Áreas Atuantes, considerando a parceria com a Secretaria Geral de Relações Internacionais da UFSCar (SRInter).

§ 3º Outras Áreas Atuantes poderão ser criadas, após aprovação pelo Conselho do IL, caso venham a ser oferecidas atividades em áreas não contempladas no rol explicitado no *caput*, justificada sua incorporação.

DOS OBJETIVOS

Art. 6º O IL tem como objetivos:

- I. Propor, desenvolver, acompanhar e avaliar as políticas linguísticas implementadas em todos os campi na UFSCar.
- II. Promover a democratização do acesso ao conhecimento de linguagens, línguas e culturas no âmbito da UFSCar, por meio da oferta de atividades e serviços que contribuam com o reconhecimento das realidades linguísticas do Brasil e do mundo;
- III. Auxiliar na produção e divulgação de textos acadêmico-científicos no Brasil e no exterior, por meio do aprimoramento de habilidades linguísticas para fins específicos, contribuindo para que tal produção se desenvolva potencialmente de modo plurilíngue;
- IV. Ampliar a oportunidade de intercâmbio entre a comunidade acadêmica da UFSCar e as de outras instituições do Brasil e do exterior, por meio do desenvolvimento pessoal e acadêmico frente à vivência pluricultural e plurilinguística do corpo discente, docente e técnico-administrativo;
- V. Contribuir com o desenvolvimento de políticas linguísticas junto aos programas de pós-graduação da UFSCar e de universidades conveniadas, por meio da realização e/ou aplicação de exames de proficiência em línguas, dentre outras ações possíveis;
- VI. Favorecer o processo de produção e divulgação científica em todas as áreas do conhecimento, por meio da oferta de serviços de revisão, versão, tradução e interpretação de textos acadêmico-científicos, incluindo serviços *in loco* e em vídeo de tradução e interpretação;

- VII. Contribuir para a formação de estudantes de graduação e pós-graduação das áreas de Línguas, Letras, Linguística e Libras, bem como de outras áreas do conhecimento que dialoguem potencialmente com o IL, por meio de sua participação em estágios e monitorias que desenvolvam a intersecção entre teoria e prática;
- VIII. Contribuir para a formação continuada de professores de Línguas e Literaturas do Ensino Básico, por meio da oferta de cursos e oficinas de capacitação em linguagens, línguas, literaturas e culturas;
- IX. Contribuir com o desenvolvimento de pesquisas inter e multidisciplinares centradas em linguagens, línguas e culturas que resultem em ações que colaborem com a formação e a capacitação de profissionais nas interações face-a-face e mediadas por tecnologias, tendo-se em conta as demandas legítimas de grupos sociais por reconhecimento e inserção plena na sociedade;
- X. Promover a formação continuada de servidores docentes e técnico-administrativos em línguas e demais atividades formativas a serem proporcionadas pelo IL.

CAPÍTULO III

DA ORGANIZAÇÃO

Art.7º. . A estrutura organizacional do IL compreende:

1. O Conselho do IL (CoIL);
2. Comitê Gestor
3. Direção

4. Coordenações de Frente Atuante;
5. Coordenações de Área;
6. Serviço de Apoio

SEÇÃO I

DO CONSELHO

Art. 8º O Conselho do IL (CoIL) é o órgão colegiado, de caráter deliberativo, de nível setorial, para assuntos de administração, ensino, pesquisa e extensão referentes às atividades da Unidade.

Art. 9º O CoIL se reunirá, ordinariamente, duas vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado.

§ 1º As reuniões do CoIL serão convocadas:

I) pela Presidência; ou

II) pelo próprio Conselho, por meio de solicitação da maioria absoluta de seus membros.

§ 2º As reuniões do CoIL serão instaladas com a presença da maioria absoluta de seus membros e suas decisões serão tomadas pela maioria absoluta dos presentes.

§ 3º Decorridos trinta minutos a partir da hora marcada para o início da sessão sem que o referido quórum tenha sido alcançado, a reunião será instalada com a presença de no mínimo trinta por cento (30%) dos membros, não sendo computadas as representações não preenchidas.

§ 4º. A convocação pública do CoIL será feita com a antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas encaminhada por meio impresso ou eletrônico pelo seu Presidente, com a indicação da pauta de assuntos a serem tratados na reunião.

§ 5º. A antecedência de 48 (quarenta e oito) horas poderá ser abreviada e a pauta poderá ser omitida quando ocorrerem motivos excepcionais a serem justificados no documento de convocação ou no início da reunião.

Art. 10 Cada membro do CoIL terá direito a um único voto, sendo que seu Presidente terá direito apenas ao voto de desempate.

SUBSEÇÃO I

DA COMPOSIÇÃO DO CONSELHO DO IL

Art. 11. O CoIL será composto por:

- I – o Diretor da unidade, que será seu Presidente;
- II – um representante indicado pelo Conselho de Graduação (CoG);
- III – um representante indicado pelo Conselho de Pós-Graduação (CoPG);
- IV – um representante indicado pelo Conselho de Extensão (CoEX);
- V - Um representante indicado pelo Conselho de Pesquisa (CoPq);
- VI - Um representante indicado pelo Conselho Assuntos Comunitários e Estudantis (CoACE);
- VII - Um representante indicado pela Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (ProGPe);
- VIII - Um representante indicado pela Conselho de Administração (CoAd);

- IX – Um representante indicado pela Conselho do Centro de Ciência Exatas e Tecnologia (CCET);
- X - Um representante indicado pela Conselho do Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH);
- XI - Um representante indicado pela Conselho do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS);
- XII - Um representante indicado pela Conselho do Centro de Ciências Agrárias (CCA);
- XIII - Um representante indicado pela Conselho do Centro de Ciências e Tecnologias para a Sustentabilidade (CCTS);
- XIV – Um representante indicado pela Conselho do Centro de Ciências Humanas e Biológicas (CCHB);
- XV - Um representante indicado pela Conselho do Centro de Ciências em Gestão e Tecnologia (CCGT)
- XVI - Um representante indicado pela Conselho do Centro de Ciências da Natureza (CCN)
- XVII - Um representante da Secretaria de Relações Internacionais (SRInter);
- XVIII – Um representante da Secretaria de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade (SAADE);
- XIV – Um representante da Secretaria de Educação a Distância (SEaD);
- XX – Um representante do Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBi);
- XXI - Um representante indicado pelo Núcleo de Línguas (NUCLI);
- XXII - um representante do Comitê Gestor do IL
- XXIII – um representante dos monitores e estagiários do IL.
- XXIV - um representante dos estudantes da graduação indicado pelo CoG
- XXV - um representante dos estudantes da pós-graduação indicado pelo CoPG

§1º. Para cada representação do inciso II ao XXV, haverá a indicação de um representante suplente que substituirá o titular em suas faltas e impedimentos;

§2º. O representante aludido no inciso XXIII será escolhido pelos monitores, estagiários e alunos do IL em assembleia convocada para essa finalidade. §3º. O mandato de cada membro do Coll é de 2 (dois) anos, sendo renováveis por período igual, sendo vedada mais de uma renovação consecutiva.

SUBSEÇÃO II

DAS COMPETÊNCIAS DO CONSELHO DO IL

Art. 12 Compete ao Coll:

- I. Formular e submeter ao Conselho Universitário da UFSCar as propostas de políticas linguísticas da Universidade,
- II. Acompanhar e avaliar a implementação e desenvolvimento das políticas mencionadas no inciso anterior;
- II. Apreciar o Plano Anual de Ação do IL, e sua aplicação orçamentária;
- III. Aprovar a composição do Comitê Gestor e suas alterações.
- IV. Apreciar o relatório anual do IL;
- V. Constituir e extinguir, no âmbito de sua competência, comissões permanentes e provisórias, estabelecendo suas atribuições e composições;
- VI. Apreciar as propostas de celebração de acordos de cooperação, convênios ou contratos que envolvam o IL, submetendo-os aos órgãos competentes;
- VII. Analisar as demandas da comunidade interna e externa por atividades e serviços do IL, definindo prioridades de atendimento, de acordo com as condições de funcionamento da unidade;

- VIII. Estabelecer os critérios de distribuição e utilização de recursos financeiros orçamentários destinados ao desenvolvimento de atividades do IL;
- IX. Elaborar critérios de avaliação do desempenho do IL, incluindo a avaliação de seu pessoal docente, técnico-administrativo, estagiários e monitores, bem como a avaliação das atividades oferecidas pela unidade;
- X. Definir a política de ocupação e uso do espaço físico do IL;
- XI. Modificar o Regimento Interno do IL, submetendo-o à aprovação do Conselho Universitário;
- XII. Realizar a indicação de lista tríplice para livre nomeação pela Reitoria, de docentes que possam ocupar o cargo de Direção do IL, entre aqueles pertencentes ao quadro permanente de magistério superior da UFSCar, em regime de dedicação exclusiva e em efetivo exercício, tendo em conta sua vinculação a um perfil acadêmico e científico nas áreas de Estudos da Linguagem;
- XIII. Propor ao Conselho Universitário, pelo voto de dois terços de seus membros, o afastamento ou a destituição da Direção do IL, na forma da lei e de acordo com Regimento Geral da UFSCar;
- XIV. Examinar os recursos contra atos da Direção, do Comitê Gestor ou de Coordenações do IL, nos casos e na forma definidos nos artigos 22 e 23 do Regimento Geral da UFSCar;
- XV. Decidir ou emitir pareceres sobre outras questões de ordem administrativa e disciplinar, no âmbito de sua competência.

SEÇÃO II

DO COMITÊ GESTOR

Art. 13 O Comitê gestor é órgão deliberativo para assuntos operacionais, didáticos e pedagógicos do IL.

Art. 14 O Comitê Gestor se reunirá, ordinariamente, uma vez por mês e, extraordinariamente, sempre que convocado.

§ 1º As reuniões do Comitê Gestor serão convocadas:

I) pela Presidência; ou

II) pelo próprio Comitê, por meio de solicitação da maioria absoluta de seus membros.

§ 2º As reuniões do Comitê Gestor serão instaladas com a presença da maioria de seus membros e suas decisões serão tomadas pela maioria dos presentes.

Art. 15 Cada membro do Comitê Gestor terá direito a um único voto, sendo que seu Presidente terá direito apenas ao voto de desempate.

SUBSEÇÃO I

DA COMPOSIÇÃO DO COMITÊ GESTOR

Art. 16. O Comitê Gestor é composto por

I – Direção do IL ;

II – Todos os coordenadores de Áreas de Atuação e Frente de atuação;

III - 01 (um) representante titular e 01 (um) representante suplente de monitores do IL, enquanto representantes discentes;

V – 01 (um) representante titular e 01 (um) representante suplente de estudantes da UFSCar em estágio obrigatório no IL.

Art. 17. Os representantes aludidos nos incisos III e V serão escolhidos por seus pares em assembleia convocada para esse fim.

SUBSEÇÃO II

DAS ATRIBUIÇÕES DO COMITÊ GESTOR

Art. 20. Cumpre ao Comitê Gestor:

I – Propor ao ColL o Plano Anual de Ações e sua aplicação orçamentária;

II – Propor ao ColL alterações no regimento interno do IL;

III - Avaliar, aprovar e dar encaminhamento a atividades e serviços a serem oferecidos pelas Áreas Atuantes do IL;

IV - Propor providências de ordem didática, científica e administrativa que julgar pertinentes ao bom andamento das atividades do IL;

V - Elaborar a lista de oferta de cursos e oficinas a serem desenvolvidas pelo IL;

VI – Autorizar a realização de oficinas, cursos e prestação de serviços não previstos na oferta anual;

VII – Estabelecer regras e procedimentos para seleção de bolsistas, professores visitantes, professores contratados;

SEÇÃO III

DA DIREÇÃO

Art. 21 A Direção será exercida por um Diretor, docente do quadro permanente de magistério superior da UFSCar em regime de dedicação exclusiva e em efetivo exercício, tendo em conta sua vinculação a um perfil acadêmico e científico nas áreas de Estudos da Linguagem, a quem compete a superintendência e a coordenação das atividades do IL.

§ 1º. O Diretor do IL será escolhido e nomeado pela Reitoria da UFSCar.

§. 2º. O Diretor do IL será substituído legalmente em suas ausências e impedimentos por ato da Reitoria.

SUBSEÇÃO I

DAS ATRIBUIÇÕES DA DIREÇÃO

Art. 22 São atribuições da Direção do IL:

- I. Administrar o IL e coordenar o Serviço de Apoio;
- II. Representar o IL em congressos, encontros, seminários, simpósios etc. sobre centros e institutos de línguas no Ensino Superior;
- III. Convocar e presidir as reuniões do Conselho do IL, do Comitê Gestor e demais reuniões ou assembleias que lhe forem atribuídas a presidência;
- IV. Cumprir e fazer cumprir as disposições do Estatuto e do Regimento Geral da UFSCar, de Regimentos Gerais específicos e deste Regimento Interno;
- V. Cumprir e fazer cumprir as deliberações do Conselho do IL e dos colegiados superiores, bem como os atos dos órgãos da administração superior da Universidade;
- VI. VI - Indicar ao ColL a composição e/ou alteração do Comitê Gestor
- VII. Coordenar a elaboração do Plano Anual de Ação do IL e seu respectivo Relatório Anual ;

VIII. Exercer as demais atividades previstas no Estatuto, no Regimento Geral e nas demais normas institucionais da UFSCar e deste Regimento Interno.

IX. Submeter a prestação de contas anual do IL ao CoIL. .

SEÇÃO IV

DOS COORDENADORES DE FRENTES DE ATUAÇÃO

Art. 23. A Frente de Atuação corresponde às atividades-eixo do IL a saber:

I – Formação em Línguas;

II – Tradução, revisão, editoração de textos e interpretação;

III – Exames de proficiência;

IV – Rede colaborativa.

Parágrafo único: as atividades de cada Frente são definidas no Plano Anual de Trabalho.

Art. 24 O coordenador de Frente de Atuação será indicado pelo Diretor da unidade e deverá ter sua nomeação aprovada pelo Conselho do IL.

Parágrafo único O Diretor da unidade escolherá o coordenador de cada Frente de Atuação, que será docente do quadro permanente de magistério superior da UFSCar em efetivo exercício, participante das atividades oferecidas pelo IL, tendo em conta sua vinculação a um perfil acadêmico e científico no campo específico que estará sob sua coordenação.

SEÇÃO V

DOS COORDENADORES DE ÁREAS ATUANTES

Art. 26 O coordenador de Área Atuante será indicado ao Conselho do IL por sua respectiva área mencionada no artigo 5º deste regimento.

Parágrafo único Cada Área Atuante indicará ao Conselho do IL seu coordenador, que será docente do quadro permanente de magistério superior da UFSCar em efetivo exercício e participante das atividades oferecidas pelo IL, tendo em conta sua vinculação a um perfil acadêmico e científico no campo específico que estará sob sua coordenação.

SEÇÃO VI

DO SERVIÇO DE APOIO

Art. 27 Compõe o serviço de apoio do IL uma Secretaria, à qual cabe, prioritariamente, dar apoio administrativo às atividades da Direção, em especial:

- I. Executar as deliberações do CoIL e do Comitê Gestor;
- II. Secretariar as reuniões e redigir suas atas;
- III. Atender às solicitações dos diversos órgãos existentes na Universidade, inclusive no que se refere a normas e prazos de encaminhamento;
- IV. Despachar regularmente os documentos;
- V. Cumprir as normas vigentes na Universidade;

- VI. Controlar frequência, escala de férias e licenças diversas de pessoal docente, técnico-administrativo, estagiários e dos monitores do IL;
- VII. Manter os arquivos do IL, organizados e atualizados;
- VIII. Controlar o material permanente e de consumo, bem como à tomada de providências para a manutenção do material permanente da unidade;
- IX. Elaborar relatórios e projetos da unidade;
- X. Colaborar na realização de reuniões, bem como na redação de suas atas, e outros eventos promovidos pelo IL.
- XI. Apoiar o trabalho das Áreas de Atuação e das Frentes Atuantes do IL em suas atividades na unidade.

CAPÍTULO IV

DAS ATIVIDADES E SERVIÇOS

Art. 28 A participação de servidores docentes e técnico-administrativos e de estudantes de graduação e de pós-graduação vinculados à UFSCar é pressuposto para a oferta das atividades no âmbito do IL, visando, por um lado, o aprimoramento da relação entre teoria e prática nas Frentes e Áreas que constituem a organização funcional do IL, e, por outro lado, a ampliação das oportunidades de vinculação entre ensino, pesquisa e extensão nas Áreas de Línguas, Linguística e Letras.

Parágrafo único A participação de estudantes de graduação e de pós-graduação vinculados à UFSCar pode se dar por meio de monitorias e estágios.

Art. 29 As Áreas Atuantes do IL poderão comportar a participação de docentes da carreira de magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) contratados pela Universidade para atuarem em suas distintas Frentes de Atuação.

Art. 30 Constituem-se em atividades oferecidas potencialmente pelo IL, por meio de suas Frentes de Atuação e Área Atuantes:

- I. Cursos de curta e média duração e oficinas, destinados a público interno (estudantes e servidores da UFSCar) e externo (professores da rede oficial de ensino e de escolas de línguas);
- II. Desenvolvimento de materiais didáticos e paradidáticos para suporte a cursos e oficinas oferecidos;
- III. Revisão, tradução e interpretação, atendendo a demandas internas e externas à UFSCar;
- IV. Elaboração e aplicação de exames de proficiência em línguas para programas de pós-graduação da UFSCar e de outras universidades;
- V. Assessoria no campo das políticas linguísticas para órgãos e instituições públicos e privados;
- VI. Organização de eventos acadêmico-científicos.
- VII. Cursos, oficinas e palestras com a participação de estudantes, docentes e/ou pesquisadores estrangeiros em período de mobilidade internacional na UFSCar.

Art. 31 As atividades a serem desenvolvidas no âmbito do IL, compreendidas como ações de extensão, deverão ser submetidas à tramitação seguindo as normas e procedimentos previstos no Regimento Geral da Extensão da UFSCar.

Parágrafo único As atividades oferecidas pelas Frentes de Atuação do IL deverão ser inseridas no(s) Programa(s) de Extensão específico desta unidade.

Art. 32 No caso de ações de extensão desenvolvidas pelo IL a partir da captação de recursos externos à UFSCar, de fonte governamental ou privada, as atividades

poderão ser desenvolvidas com o amparo de fundação de apoio regularmente constituída e credenciada para esta finalidade, inclusive na gestão administrativa e financeira estritamente necessária à sua execução, mediante celebração de contratos, convênios ou ajustes com objetos específicos e prazo de vigência determinado, após aprovação de sua execução pelo Conselho do IL.

Parágrafo único A participação de fundação de apoio para o amparo das atividades do IL deverá seguir as normas e procedimentos previstos na Resolução N° 816, de 26 de junho de 2015, do ConsUni que regulamenta a relação da UFSCar com a fundação e normas complementares e posteriores que vierem a regulamentar o tema.

SEÇÃO I

DAS MONITORIAS

Art. 33 Após ser aprovado em processo seletivo específico de acordo com as normas e procedimentos estabelecidos pelo Comitê Gestor, o estudante de graduação ou pós-graduação da UFSCar que desenvolver atividades junto a uma ou mais Áreas Atuantes e Frentes de Atuação será considerado monitor do IL, podendo tal monitoria ensejar a concessão de bolsas, mediante disponibilidade de vagas e de recursos financeiros da Unidade.

SEÇÃO II

DA CONCESSÃO DE BOLSAS

Art. 34 A participação de servidores docentes e técnico-administrativos e de estudantes de graduação e de pós-graduação nas atividades oferecidas pelo IL poderá ensejar a concessão de bolsas do IL.

Art. 35 A concessão de bolsas do IL deverá atender os seguintes requisitos:

- I. apresentação de proposta de concessão de bolsas, pelas Áreas Atuantes, no âmbito da atividade devidamente inserida em Programa(s) de Extensão específico(s) do IL;
- II. disponibilidade de recursos específicos para esta finalidade, explicitada no orçamento do projeto ou atividade de extensão;
- III. aprovação do Plano de Trabalho com justificativa do perfil do beneficiário indicado e sua relação com as atividades da proposta, pelo Conselho do IL.

Parágrafo único. O tempo de duração da bolsa corresponderá ao prazo de execução da atividade.

Art. 36 Os valores das bolsas do IL a serem concedidas pela Universidade a estudantes e servidores em exercício de monitoria e seguirão disposições orçamentárias e a legislação vigente.

Art. 37 No caso de ações de extensão desenvolvidas pelo IL a partir da captação de recursos externos à UFSCar, de fonte governamental ou privada e com o amparo da fundação de apoio credenciada, os valores das bolsas do IL a serem concedidas a estudantes de graduação ou pós-graduação, servidores técnico-administrativos ou docentes seguirão a Resolução CoEx Nº 04, de 20 maio de 2016 e normas subsequentes que vierem a substituí-la.

SEÇÃO III

DOS ESTÁGIOS

Art. 38 O IL poderá conceder estágios obrigatórios a estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação da UFSCar e de outras Instituições de Ensino Superior, mediante disponibilidade de vagas e de recursos financeiros a serem definidas pelo Comitê Gestor.

Parágrafo único O IL poderá contar com estudantes em estágio não obrigatório, que serão regidos segundo normativa da Pró-reitoria de Gestão de Pessoas (ProGPe), nos termos da Portaria GR nº 573/2010.

Art. 39 O estágio obrigatório deve estar previsto em Projeto Pedagógico de Curso e contribuir para a formação profissional do estudante, tendo como objetivos o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, propiciando o desenvolvimento do estudante para a vida cidadã e para o trabalho.

§ 1º O estágio obrigatório é aquele definido em Projeto Pedagógico de Curso como tal, cuja carga horária é requisito para obtenção do diploma.

§ 2º O estágio não obrigatório é aquele definido em Projeto Pedagógico de Curso como tal e desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária obrigatória.

§ 3º Para a realização de estágio, haverá acompanhamento efetivo do estagiário por docente orientador da Instituição de Ensino e por supervisor do IL, sendo ambos responsáveis por avaliá-lo.

Art. 40 O estágio será formalizado mediante celebração de Termo de Compromisso de Estágio entre as três partes – estagiário, IL e Instituição de Ensino –, no qual serão estabelecidas as condições para sua realização, nos termos da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

§ 1º O plano das atividades a serem desenvolvidas durante o estágio será elaborado de comum acordo entre as partes e incorporado ao Termo de Compromisso de Estágio.

§ 2º O estagiário deverá cumprir integralmente o estabelecido no Termo de Compromisso e no Plano de Atividades, bem como acatar as orientações do supervisor do estágio e as normas vigentes no IL.

Art. 41 O pagamento de bolsa ou outra forma de contraprestação definida no Termo de Compromisso de Estágio será realizado somente no caso de estágios não obrigatórios, conforme estabelecido nos termos da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

Art. 42 No caso de estágio obrigatório junto ao IL realizado por estudante estrangeiro em período de mobilidade sob o abrigo de acordos de cooperação internacional entre a UFSCar e a universidade estrangeira de origem, fica vedada a concessão de bolsa.

CAPÍTULO V

DOS RECURSOS FINANCEIROS E DOS BENS MÓVEIS E IMÓVEIS

Art. 43 São de responsabilidade administrativa do IL suas instalações físicas, mobiliário, equipamentos e bens que lhe sejam destinados, legados ou doados por intermédio da UFSCar.

Art. 44 Constituem recursos financeiros do IL:

- I. Recursos provenientes da UFSCar, definidos em sua matriz orçamentária anual;
- II. Auxílios, subvenções, contribuições e doações de pessoas físicas e entidades públicas ou privadas, nacionais e estrangeiras, obtidos por intermédio da UFSCar;
- III. Receitas decorrentes de convênios firmados pela UFSCar com execução realizada pelo IL;

IV. Recursos financeiros advindos de projetos e atividades específicos;

VIII. Financiamento de órgãos de apoio e fomento à pesquisa, ao ensino e à extensão, nacionais e internacionais, públicos e privados.

CAPÍTULO VI

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 45 Os casos omissos no presente Regimento serão resolvidos pelo Conselho do IL em reunião ordinária ou extraordinária, de acordo com a necessidade que o assunto exija.

Art. 46 Qualquer alteração no presente Regimento deverá ser aprovada por, no mínimo, dois terços do Conselho do IL, devendo, ainda, ser aprovada e homologada pelo Conselho Universitário.

Art. 47. Será garantido ao IL direito à voz em todos os colegiados superiores da UFSCar.

Art. 48 O presente Regimento entrará em vigor na data de sua homologação pelo Conselho Universitário, revogando-se as disposições em contrário.

ANEXO III - EMENTAS DOS CURSOS SEQUENCIAIS

EMENTA

Área Atuante:

Espanhol

Nível:

Básico 1

Carga-horária total:

32

Ementa:

Conteúdos comunicativos: saudações e despedidas; dados pessoais; profissões, ocupações e nacionalidades; localização espacial; anúncios de moradias; expressão de gostos e preferências; e controle da comunicação. Conteúdos linguísticos: pronúncia (informações iniciais sobre o sistema fonético-fonológico da língua espanhola, a partir das amostras de língua e das atividades realizadas); verbos em presente de indicativo (principalmente os mobilizados nas amostras de língua e nas atividades comunicativas, como: *ser, estar, tener, estudiar, trabajar, hacer, haber, llamarse e gustar*, entre outros; determinantes (artigos, possessivos e demonstrativos); pronomes pessoais (sujeito, reflexivo e de objeto direto). Conteúdos socioculturais: a origem de alguns nomes e sobrenomes mais comuns nos países de língua espanhola; origem e evolução das saudações; tópicos e estereótipos culturais do mundo hispânico; geolocalização da língua espanhola; alguns personagens da ficção e dos meios de comunicação em língua espanhola (programas televisivos e histórias em quadrinho): *Gaturro e Chavo del ocho*; estudar no estrangeiro: a internacionalização da Universidade de Salamanca; regras para compartilhar moradia. Gêneros discursivos e textuais: o relato de si em blogs e diários; programas televisivos; tirinhas e histórias em quadrinho; reportagens e documentários (em vídeo).

Objetivos gerais

Desenvolver competências comunicativas, linguísticas, sociopragmáticas e socioculturais que permitam à aluna ou ao aluno interagir em contextos comunicativos que demandem conhecimentos iniciais da língua meta, como: cumprimentar e despedir-se; apresentar-se; perguntar e falar de profissões, ocupações, nacionalidades e demais dados pessoais; pedir informações sobre anúncios; dar e pedir informações sobre localizações de espaços físicos; expressar gostos e preferências; e solicitar informações sobre a língua meta (ortografia, significado e uso de palavras e expressões). Sensibilizar para uma atitude positiva em relação à heterogeneidade da língua espanhola, manifestada não apenas em suas variedades regionais e dialetais, mas também culturais e sociais (sensibilizando, também, para a própria heterogeneidade da língua de origem da aluna ou do aluno). Desconstruir tópicos e estereótipos sobre povos e culturas de língua espanhola (e também sobre seu próprio país e cultura). Trabalhar estratégias comunicativas e de aprendizagem, a partir de amostras linguísticas e por meio de atividades controladas e menos controladas, que sensibilizem a aluno ou o aluno não apenas a formular e testar hipóteses sobre a língua meta em situações de comunicação, mas também a desenvolver a autoaprendizagem e a construir espaços personalizados de aprendizagem. Promover espaços significativos de educação linguística que ajudem a aluno ou o aluno em seu

processo de formação plena e emancipada de cidadania.

Equivalência aproximativa ao Quadro Comum Europeu

A1

EMENTA

Área Atuante:

Espanhol

Nível:



Básico 2

Carga-horária total:

32

Ementa:

Conteúdos comunicativos: descrever a rotina, descrever o que faz no tempo livre, perguntar e dizer a hora; expressar opiniões, dar conselhos, falar sobre viagens; falar do tempo meteorológico, dizer que tempo está fazendo, comparar o tempo e os climas; descrever doenças, falar do estado de saúde, dar conselhos sobre saúde e hábitos saudáveis; falar de meios de transportes e políticas públicas de mobilidade urbana. Conteúdos linguísticos: verbos que expressam ações cotidianas, verbos pronominais, algumas irregularidades de alguns verbos (despertarse, levantarse, cepillarse, lavarse, ducharse, desayunar, comer, almorzar, cenar, estudiar etc.); operadores argumentativos (me parece que, pienso que, estoy de acuerdo etc.), imperativo afirmativo e negativo; expressões comparativas de igualdade e desigualdade, verbos que expressam estados meteorológicos (hace sol, está soleado, hay tormentas, etc); estrutura do verbo doler, vocabulário (doenças, partes do corpo humano, especialidades médicas e tipos de exames); vocabulário (meios de transportes e sua variedade linguística). Conteúdos socioculturais: La ruta Paris-Dakar (Santiago de Compostela), pessoas em situações de rua; viajar sem dinheiro, fazer autostop, mochilão, Cabo Polonio (Uruguay); as mudanças e os fenômenos climáticos extremos; buscar diagnósticos na internet; o bom, o mal e o ruim do Uber, problemas habituais nos aeroportos, deveres das aerolíneas para com os viajantes.

Objetivos gerais

Desenvolver competências comunicativas, linguísticas, sociopragmáticas e socioculturais que permitam à aluna ou ao aluno interagir em contextos comunicativos que demandem conhecimentos iniciais da língua meta, como: descrever sua rotina, descrever o que faz em seu tempo livre; perguntar e dizer a hora; expressar opiniões, falar sobre viagens, dar conselhos; falar do tempo meteorológico, comparar o tempo e o clima; descrever enfermidades, falar do estado físico de saúde, dar conselhos sobre saúde e hábitos saudáveis; falar dos meios de transportes e de políticas públicas de mobilidade urbana. Sensibilizar para uma atitude positiva em relação à heterogeneidade da língua espanhola, manifestada não somente em suas variedades regionais e dialetais, mas também culturais e sociais (sensibilizando, também, para a própria heterogeneidade da língua de origem da aluna ou do aluno). Desconstruir tópicos e estereótipos sobre povos e culturas de línguas espanholas (e também sobre seu próprio país e cultura). Trabalhar estratégias comunicativas e de aprendizagem, a partir de amostras de línguas autênticas (ou semiautênticas) e por meio de atividades controladas e menos controladas, que sensibilizem a aluna ou o aluno não apenas a formular e testar hipóteses sobre a língua meta em situações de comunicação, mas também a desenvolver a autoaprendizagem e a construir espaços personalizados de aprendizagem. Promover espaços significativos de educação linguística que ajudem a aluna ou o aluno em seu processo de formação plena e emancipada de cidadania.

Equivalência aproximativa ao Quadro Comum Europeu

A2

EMENTA

Área Atuante:

Espanhol

Nível:

Pré-Intermediário 1

Carga-horária total:

32

Ementa:

Conteúdos comunicativos: expressão de atividades da vida cotidiana, descrição de ações postas em prática (no tempo presente), expressão de acontecimentos passados e manejo de encadeamentos temporais na relação entre dois ou mais acontecimentos, expressão de ideias e acontecimentos futuros, dar ordens, instruções, conselhos, fazer proibições, trabalho com diversos gêneros discursivos: o texto jornalístico, o gênero filme, o conto literário e com o relato popular ficcionalizado. Conteúdos linguísticos: estrutura da perífrase de presente estar + gerúndio, pretérito perfecto simple e pretérito imperfecto de indicativo, expressão de passado anterior com pretérito pluscuamperfecto de indicativo, usos do artigo neutro “lo”, os matizes semânticos nos usos de pretérito perfecto compuesto, o futuro morfológico e o futuro perifrástico, imperativo afirmativo e negativo, a estrutura “haber que” + infinitivo e as regras de acentuação. Conteúdos socioculturais: a discussão sobre o conceito de arte, as diversas manifestações artísticas do universo hispânico, trabalho com narrativas populares (cuentos chinos), discussão a respeito do conceito de literatura, contato com literaturas em língua espanhola, discussão sobre o lugar sociocultural e político da mulher na história bem como os estereótipos e

preconceitos que derivam dessa posição simbólica e material.

Objetivos gerais

Desenvolver competências comunicativas, linguísticas, sociopragmáticas e socioculturais que permitam à aluna ou ao aluno interagir em contextos comunicativos que demandem conhecimentos pré-intermediários da língua meta, como: descrever ações postas em prática (no tempo presente); expressar acontecimentos passados e os encadeamentos temporais na relação entre dois ou mais acontecimentos; expressar ideias e acontecimentos futuros; dar ordens, instruções e conselhos; fazer proibições. Sensibilizar para uma atitude positiva em relação à heterogeneidade da língua espanhola, manifestada não somente em suas variedades regionais e dialetais, mas também culturais e sociais (sensibilizando, também, para a própria heterogeneidade da língua de origem da aluna ou do aluno). Desconstruir tópicos e estereótipos sobre povos e culturas de línguas espanholas (e também sobre seu próprio país e cultura). Trabalhar estratégias comunicativas e de aprendizagem, a partir de amostras de línguas e por meio de atividades controladas e menos controladas, que sensibilizem a aluna ou o aluno não apenas a formular e testar hipóteses sobre a língua meta em situações de comunicação, mas também a desenvolver a autoaprendizagem e a construir espaços personalizados de aprendizagem. Promover espaços significativos de educação linguística que ajudem a aluna ou o aluno em seu processo de formação plena e emancipada de cidadania.

Equivalência aproximativa ao Quadro Comum Europeu

B1

EMENTA

Área Atuante:

Espanhol

Nível:

Pré-Intermediário 2

Carga-horária total:

32

Ementa:



Conteúdos funcionais: descrição de objetos, adjetivação por subordinação, formulação de hipóteses sobre o passado, expressão de involuntariedade, expressão de posse e afetação, síntese e divulgação científico-acadêmica, referência de discursos e recontos, expressão de condicionalidade (real, hipotética ou impossível; passada, presente ou futura). Conteúdos linguísticos: o uso de preposições, os pronomes e estruturas de relativos, os discursos direto, indireto e indireto livre, os usos de “se”, a perífrase “habrá + participio”, as passivas em voz média e as estruturas condicionais. Conteúdos socioculturais e gêneros textuais: a produção científica na América Latina, gráficos, resumo acadêmico, comunicação oral, resenha descritiva e crítica, a dimensão ética na produção de textos, tirinhas.

Objetivos gerais

Desenvolver competências comunicativas, linguísticas, sociopragmáticas e socioculturais que permitam à aluna ou ao aluno interagir em contextos comunicativos que demandem conhecimentos intermediários da língua meta, como: o uso de preposições, os pronomes e estruturas relativos, os discursos direto, indireto e indireto livre, os usos de “se”, a perífrase “habrá + participio”, as passivas em voz média e as estruturas condicionais. Sensibilizar para uma atitude positiva em relação à heterogeneidade da língua espanhola, manifestada não apenas em suas variedades regionais e dialetais, mas também culturais e sociais (sensibilizando, também, para a própria heterogeneidade da língua de origem da aluna ou do aluno). Desconstruir tópicos e estereótipos sobre povos e culturas de língua espanhola (e também sobre seu próprio país e cultura). Trabalhar estratégias comunicativas e de aprendizagem, a partir de amostras linguísticas autênticas (ou semiautênticas) e por meio de atividades controladas e menos controladas, que sensibilizem a aluno ou o aluno não apenas a formular e testar hipóteses sobre a língua meta em situações de comunicação, mas também a desenvolver a autoaprendizagem e a construir espaços personalizados de aprendizagem. Promover espaços significativos de educação linguística que ajudem a aluno ou o aluno em seu processo de formação plena e emancipada de cidadania.

Equivalência aproximativa ao Quadro Comum Europeu

B1

EMENTA

Área Atuante:

Inglês

Nível:

Básico 1 e 2

Carga-horária total:

32

Ementa:

Os programas dos **cursos dos níveis básicos de inglês do IL** devem observar que os alunos atinjam o objetivo de serem capazes de compreender frases simples do cotidiano da língua alvo, com vocabulário do cotidiano, com estruturas linguísticas simples, permitindo a interação com falantes proficientes ou nativos da língua de modo simples e com alguma negociação e colaboração do interlocutor mais proficiente.

Objetivos gerais

Com os níveis Básico 1 e 2, objetivamos que os alunos alcancem a competência comunicativa para:

- Poder entender os pontos principais sobre assuntos do dia a dia como trabalho, escola e lazer.

- Poder lidar com situações cotidianas no país onde a língua é falada (exemplo: viagem de turismo, entrevista de intercâmbio).
- Poder produzir textos simples sobre áreas familiares e de interesse.
- Poder descrever experiências, eventos, sonhos, desejos e ambições.
- Poder opinar de maneira limitada sobre planos e discussões.

Equivalência aproximativa ao Quadro Comum Europeu

A1

EMENTA

Área Atuante:

Inglês

Nível:

Pré-Intermediário 1 e 2

Carga-horária total:

32

Ementa:

Os programas dos **cursos dos níveis pré-intermediários de inglês do IL** devem buscar promover maior autonomia comunicativa aos alunos através de um uso amplo de vocabulários e situações de uso que promovam ao aprendiz maiores possibilidades de interação na língua alvo e a introdução progressiva de estruturas complexas da língua em situações reais de uso.

Objetivos gerais

Com os níveis Pré-Intermediários 1 e 2, objetivamos que os alunos alcancem a competência comunicativa para:

- Poder entender frases e expressões relacionadas a áreas familiares ao usuário, como informações pessoais e familiares básicas, compras, geografia local, emprego, etc.
- Poder se comunicar em situações familiares que requerem troca de informações com sentidos mais elaborados.
- Poder descrever de maneira superficial aspectos sobre seus conhecimentos, ambiente onde vive e necessidades imediatas.

Equivalência aproximativa ao Quadro Comum Europeu

A2

EMENTA

Área Atuante:

Inglês

Nível:

Intermediário 1 e 2

Carga-horária total:

32

Ementa:

Nos programas dos **cursos de níveis intermediários de inglês do IL** objetivamos buscar ainda mais que os alunos adquiram autonomia de compreensão de leitura, da compreensão auditiva, bem como da fluência de escrita e de fala em suas comunicações na língua alvo, o que deve ser alcançado através da introdução de tópicos variados e contextualizados à

realidade dos alunos e prospectivas realidades de interação com falantes proficientes e nativos da língua alvo. As estruturas linguísticas trabalhadas devem apresentar progressiva complexidade e as elaborações tanto de escrita quanto de fala devem refletir uso de conectores discursivos e sequencializadores, apresentando maior fluidez.

Objetivos gerais

Com os níveis Intermediários 1 e 2, objetivamos que os alunos alcancem a competência comunicativa para:

- Poder entender os pontos principais sobre assuntos do dia a dia como trabalho, escola e lazer.
- Poder lidar com situações cotidianas no país onde a língua é falada.
- Poder produzir textos simples sobre áreas familiares e de interesse.
- Poder descrever com certo detalhamento experiências, eventos, sonhos, desejos e ambições.
- Poder opinar sobre planos e discussões.

Equivalência aproximativa ao Quadro Comum Europeu

B1

EMENTA

Área Atuante:

Inglês

Nível:

Avançado 1 e 2

Carga-horária total:

32

Ementa:

Os programas dos **cursos de níveis avançados de inglês do IL** objetivam promover aos alunos oportunidades de crescimento linguístico no sentido de atingir fluidez de uso de vocabulários diversificados e de expressões de língua de uso corrente da língua alvo, bem como fazer uso de vocabulário e estruturas linguísticas complexas que sejam presentes em múltiplos cenários de interação linguística. O aluno avançado deve ser capaz de interagir com naturalidade na língua alvo bem como compreender a língua alvo com acurácia por meio da negociação de sentidos com o interlocutor.

Objetivos gerais

Com os níveis Avançados 1 e 2, objetivamos que os alunos alcancem a competência comunicativa para:

- Poder entender ideias principais de textos complexos que tratem de temas tanto concretos como abstratos, inclusive textos de caráter técnico se forem de sua área de especialização.
- Poder interagir com falantes mais proficientes com um grau suficiente de fluência e naturalidade de forma que a comunicação ocorra sem esforço por parte de nenhum dos interlocutores.
- Poder produzir textos claros e detalhados sobre temas diversos, assim como defender um ponto de vista sobre temas gerais, indicando vantagens e desvantagens das várias opções

Equivalência aproximativa ao Quadro Comum Europeu

B2

EMENTA

Área Atuante:

LIBRAS

Nível:

Básico 1

Carga-horária total:

32

Ementa:

Introdução ao universo cultural das pessoas surdas e à LIBRAS, por meio de discussões e de atividades práticas que possibilitem, para além das questões clínico-terapêuticas, a compreensão de questões socioantropológicas da surdez e o desenvolvimento de acuidade visual e de habilidades iniciais para compreensão e expressão em língua de modalidade gesto-visual. Estudo de situações comunicativas em LIBRAS, em nível básico, trabalhadas a partir de interações em língua de sinais.

Objetivos gerais

Propiciar domínio básico da LIBRAS (vocabulário, estruturas gramaticais, pronúncia, uso do espaço e de expressões faciais e corporais) que possibilite interação em língua de sinais com pessoas surdas em situações cotidianas. Discutir questões relacionadas à surdez e à cultura surda.

Equivalência aproximativa ao Quadro Comum Europeu

A1

EMENTA

Área Atuante:

LIBRAS

Nível:

Básico 2

Carga-horária total:

32

Ementa:



Conceitualização das identidades surdas e das diferentes formas de comunicação empregadas pelas pessoas surdas entre si e entre ouvintes e surdos, por meio de discussões e de atividades práticas que possibilitem o desenvolvimento de uma visão ampla sobre diversas formas de comunicação em LIBRAS e/ou outros recursos associados. Continuação de estudo de situações comunicativas em LIBRAS, em nível básico, trabalhadas a partir de interações em língua de sinais.

Objetivos gerais

Propiciar uma ampliação do domínio básico da LIBRAS (vocabulário, estruturas gramaticais, pronúncia, uso do espaço e de expressões faciais e corporais) que possibilite interação em língua de sinais com pessoas surdas em situações cotidianas. Discutir questões relacionadas às identidades surdas e às possibilidades de comunicação em LIBRAS e/ou outros recursos associados.

Equivalência aproximativa ao Quadro Comum Europeu

A1

EMENTA

Área Atuante:

LIBRAS

Nível:

Pré-intermediário 1

Carga-horária total:

32

Ementa:

Fundamentação teórica acerca da noção de comunidades surdas no contexto brasileiro, possibilitando compreensão das questões sociolinguísticas dessas comunidades e prática linguística que leve em consideração as variantes empregadas em diferentes registros em LIBRAS. Estudo de situações comunicativas de nível pré-intermediário em LIBRAS, trabalhadas por meio de interação em língua sinalizada.

Objetivos gerais

Propiciar uma ampliação do domínio da LIBRAS (vocabulário, estruturas gramaticais, pronúncia, uso do espaço e de expressões faciais e corporais) que possibilite interação em língua de sinais com pessoas surdas em contextos conhecidos. Discutir questões relacionadas às comunidades surdas no contexto brasileiro; introduzir e praticar o uso de diferentes variantes linguísticas.

Equivalência aproximativa ao Quadro Comum Europeu

A2

EMENTA

Área Atuante:

LIBRAS

Nível:

Pré-intermediário 2

Carga-horária total:

32

Ementa:

Exploração teórica de elementos relacionados ao reconhecimento de LIBRAS como língua: as pesquisas linguísticas, os movimentos sociais e a propagação de conceitos balizadores de uma nova normatividade, de modo a promover uma visão sólida do estatuto de língua na comunidade em seus diferentes prismas. Continuação de estudo de situações comunicativas em LIBRAS em nível pré-intermediário, trabalhadas por meio de interação em língua sinalizada.

Objetivos gerais

Propiciar uma ampliação do domínio da LIBRAS (vocabulário, estruturas gramaticais, pronúncia, uso do espaço e de expressões faciais e corporais) que possibilite interação em língua de sinais com pessoas surdas em contextos conhecidos. Discutir questões relacionadas ao reconhecimento de LIBRAS como uma língua, em sua dimensão política, a partir de questões das comunidades surdas como minorias linguísticas.

Equivalência aproximativa ao Quadro Comum Europeu

A2

EMENTA

Área Atuante:

LIBRAS

Nível:

Intermediário I

Carga-horária total:

32

Ementa:

Estudo da organização conceitual do espaço de sinalização na LIBRAS e atividades práticas que possibilitem a elaboração de narrativas ficcionais e/ou não ficcionais em que sejam empregados recursos de temporalidade, simultaneidade, espacialidade e corporeidade comumente observados em narrativas nessa língua. Estudo de situações comunicativas de nível intermediário em LIBRAS, trabalhadas por meio de interação em língua sinalizada.

Objetivos gerais

Propiciar uma ampliação do domínio da LIBRAS em nível intermediário (vocabulário, estruturas gramaticais, pronúncia, uso do espaço e de expressões faciais e corporais) que possibilite interação em língua de sinais com pessoas surdas em contextos conhecidos. Introduzir diferentes formas de organização conceitual do espaço de sinalização em narrativas ficcionais e não ficcionais.

Equivalência aproximativa ao Quadro Comum Europeu

B1

EMENTA

Área Atuante:

LIBRAS

Nível:

Intermediário 2

Carga-horária total:

32

Ementa:

Estudo da organização conceitual do espaço de sinalização na LIBRAS e atividades práticas que possibilitem a elaboração de discursos essencialmente não narrativos em que sejam empregados recursos de temporalidade, simultaneidade, espacialidade e corporeidade comumente observados em discursos elaborados nessa língua. Continuação do estudo de situações comunicativas de nível intermediário em LIBRAS, trabalhadas por meio de interação em língua sinalizada.

Objetivos gerais

Propiciar uma ampliação do domínio da LIBRAS em nível intermediário (vocabulário, estruturas gramaticais, pronúncia, uso do espaço e de expressões faciais e corporais) que possibilite interação em língua de sinais com pessoas surdas em contextos conhecidos. Introduzir diferentes formas de organização conceitual do espaço de sinalização em discursos essencialmente não narrativos.

Equivalência aproximativa ao Quadro Comum Europeu

B2

EMENTA

Área Atuante:

LIBRAS

Nível:

Avançado 1

Carga-horária total:

32

Ementa:

Exploração de discursos sinalizados em várias áreas e com alto nível de exigência e atividades práticas que possibilitem a expressão de forma fluente e espontânea, perscrutando sutilezas dos significados. Estudo de situações comunicativas de nível avançado em LIBRAS, trabalhadas por meio de interação em língua sinalizada.

Objetivos gerais

Propiciar domínio avançado da LIBRAS (vocabulário, estruturas gramaticais, pronúncia, uso do espaço e de expressões faciais e corporais) que possibilite interação em língua de sinais com pessoas surdas em situações comunicacionais complexas e com alto nível de exigência linguística.

Equivalência aproximativa ao Quadro Comum Europeu

C1

EMENTA

Área Atuante:

LIBRAS

Nível:

Avançado 2

Carga-horária total:

32

Ementa:

Exploração de discursos sinalizados em várias áreas e com alto nível de exigência e atividades práticas que possibilitem a expressão de forma fluente e espontânea, perscrutando sutilezas dos significados, incluindo linguagem metafórica e figurada. Estudo de situações comunicativas de nível avançado em LIBRAS, trabalhadas por meio de interação em língua sinalizada.

Objetivos gerais

Propiciar domínio avançado da LIBRAS (vocabulário, estruturas gramaticais, pronúncia, uso do espaço e de expressões faciais e corporais) que possibilite interação em língua de sinais com pessoas surdas em situações comunicacionais complexas e com alto nível de exigência linguística.

Equivalência aproximativa ao Quadro Comum Europeu

C2

EMENTA

Área Atuante:

Português Língua Estrangeira

Nível:

Básico 1 - Falantes de Espanhol

Carga-horária total:

32

Ementa:

Desenvolvimento de estudos e prática de uso de língua portuguesa, em nível básico, focalizando vocabulário, funções comunicativas, elementos estruturais e pronúncia do idioma, a partir de (e em relação a) contextos e textos significativos. Atenção às especificidades do ensino de português para hispanofalantes. O curso é destinado para alunos que não tiveram experiência com o aprendizado da língua portuguesa do Brasil.

Objetivos gerais

Desenvolver domínio operacional básico da língua (uso de estruturas simples da língua) para que o aluno possa compreender e produzir textos orais e escritos em situações do cotidiano e em contextos conhecidos. Apresentar e discutir questões referentes à língua-cultura brasileira.

Equivalência aproximativa ao Quadro Comum Europeu

A1

EMENTA

Área Atuante:

Português Língua Estrangeira

Nível:

Básico 1 - Falantes de Outras Línguas

Carga-horária total:

32

Ementa:

Desenvolvimento de estudos e prática de uso de língua portuguesa, em nível básico, focalizando vocabulário, funções comunicativas, elementos estruturais e pronúncia do idioma, a partir de contextos e textos significativos. O curso é destinado para alunos que não tiveram experiência com o aprendizado da língua portuguesa do Brasil.

Objetivos gerais

Desenvolver domínio operacional básico da língua (uso de estruturas simples da língua) para que o aluno possa compreender e produzir textos orais e escritos em situações do cotidiano e em contextos conhecidos. Apresentar e discutir questões referentes à língua-cultura brasileira.

Equivalência aproximativa ao Quadro Comum Europeu

A1

EMENTA

Área Atuante:

Português Língua Estrangeira

Nível:

Básico 2 - Falantes de Espanhol

Carga-horária total:

32

Ementa:

Desenvolvimento e expansão de estudos e prática de uso de língua portuguesa, focalizando vocabulário, funções comunicativas, elementos estruturais e pronúncia do idioma. Atenção às especificidades do ensino de português para hispanofalantes. O curso é destinado a alunos que tiveram experiência com o aprendizado da língua portuguesa do Brasil em nível Básico.

Objetivos gerais

Desenvolver e ampliar o domínio operacional básico da língua (uso de estruturas simples da língua) para que o aluno possa compreender e produzir textos orais e escritos em situações do cotidiano e em contextos conhecidos. Apresentar e discutir questões referentes à língua-cultura brasileira.

Equivalência aproximativa ao Quadro Comum Europeu

A2

EMENTA

Área Atual:

Português Língua Estrangeira

Nível:

Básico 2 - Falantes de Outras Línguas

Carga-horária total:

32

Ementa:

Desenvolvimento e expansão de estudos e prática de uso de língua portuguesa, focalizando vocabulário, funções comunicativas, elementos estruturais e pronúncia do idioma. O curso é destinado a alunos que tiveram experiência com o aprendizado da língua portuguesa do Brasil em nível Básico.

Objetivos gerais

Desenvolver e ampliar domínio operacional básico da língua (uso de estruturas simples da língua) para que o aluno possa compreender e produzir textos orais e escritos em situações do cotidiano e em contextos conhecidos. Apresentar e discutir questões referentes à língua-cultura brasileira.

Equivalência aproximativa ao Quadro Comum Europeu

A2

EMENTA

Área Atuante:

Português Língua Estrangeira

Nível:

Intermediário 1

Carga-horária total:

32

Ementa:

Estudos de estruturas e de usos de língua portuguesa, em nível intermediário, com ênfase na produção de textos escritos e orais. O curso é destinado para alunos que apresentam domínio operacional parcial da língua em contextos conhecidos.

Objetivos gerais

Desenvolver domínio operacional da língua (uso de estruturas simples da língua) para que o aluno possa compreender e produzir textos orais e escritos em situações do cotidiano e em contextos conhecidos. Apresentar e discutir questões referentes à língua-cultura brasileira.

Equivalência aproximativa ao Quadro Comum Europeu

B1

EMENTA

Área Atuante:

Português Língua Estrangeira

Nível:

Intermediário 2

Carga-horária total:

32

Ementa:

Expansão de estudo de estruturas e uso da língua portuguesa, em nível intermediário 2, com ênfase na produção de textos escritos e no desenvolvimento da oralidade. O curso é destinado para alunos que evidenciam domínio operacional da língua e desenvoltura para interagir em contextos diversos.

Objetivos gerais

Aprofundar o domínio operacional de estruturas complexas da língua para que o aluno possa interagir com desenvoltura nos mais variados contextos orais e escritos. Apresentar e discutir questões referentes à língua-cultura brasileira.

Equivalência aproximativa ao Quadro Comum Europeu

B2

EMENTA

Área Atuante:

Português Língua Estrangeira

Nível:

Avançado 1

Carga-horária total:

32

Ementa:

Estudos de estruturas e de usos de língua portuguesa, em nível avançado, com ênfase na produção de textos escritos e orais. O curso é destinado para alunos que evidenciam amplo domínio operacional da língua e desenvoltura para interagir em contextos diversos.

Objetivos gerais

Possibilitar ao aluno o aprofundamento de conhecimentos em relação a usos e estruturas complexas do português, tendo como base textos e discussões focalizando temáticas e assuntos diversos, com exploração de textos literários, científicos, jornalísticos (modalidade escrita), bem como discursos e outros gêneros textuais (oralidade).

Equivalência aproximativa ao Quadro Comum Europeu

C1

EMENTA

Área Atuante:

Português Língua Estrangeira

Nível:

Avançado 2

Carga-horária total:

32

Ementa:

Expansão de estudos de língua portuguesa, em nível avançado 2, por meio de atividades significativas relacionadas à exploração de temas e gêneros textuais, focalizando habilidades de leitura, produção escrita, compreensão e produção oral.

Objetivos gerais

Possibilitar ao aluno o aprofundamento de conhecimentos em relação a usos e estruturas complexas do português, tendo como base textos e discussões focalizando temáticas e assuntos diversos, com exploração de textos literários, científicos, jornalísticos (modalidade escrita), bem como discursos e outros gêneros textuais (oralidade).

Equivalência aproximativa ao Quadro Comum Europeu

C2